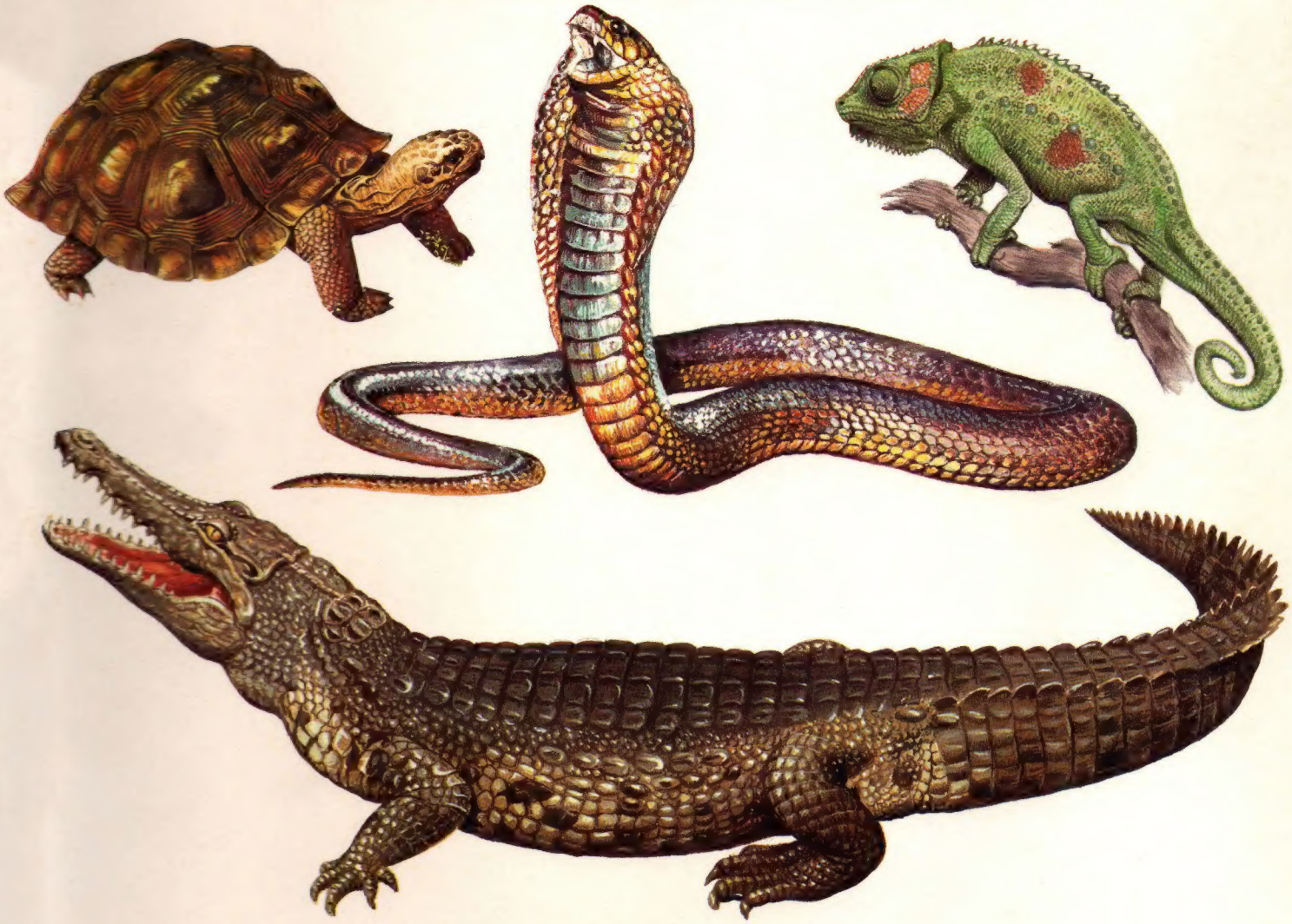
GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

RÉPTEIS · ANFÍBIOS
INVERTEBRADOS I

PROTEJA OS ANIMAIS

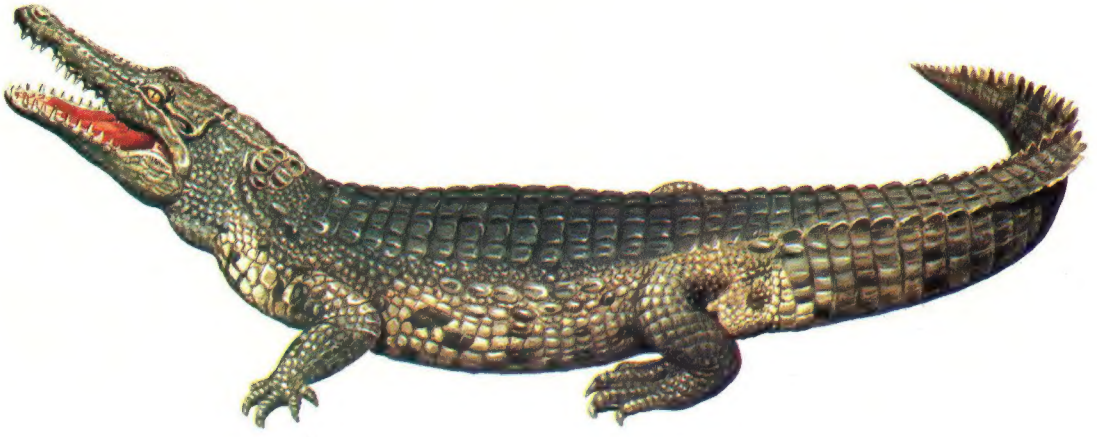


Iguanas, lagartos e jacarés, uma tartaruga gigante, a jibóia e outras cobras perigosas

GUIA ILUSTRADO

O MUNDO DOS ANIMAIS

RÉPTEIS · ANFÍBIOS
INVERTEBRADOS I



NOVA CULTURAL

NOVA CULTURAL

© 1980, Kodansha-Europa Verlag.
© 1990, Editora Nova Cultural Ltda.,
São Paulo, Brasil, para a língua portuguesa.
1ª Edição: © 1985, Editora Nova Cultural Ltda.
Edição organizada pela Editora Nova Cultural Ltda.,
Av. Brig. Faria Lima, 2000 — 3º andar
CEP 01452 — São Paulo — SP — Brasil.
(Artigo 15 da Lei 5 988, de 14/12/1973.)

Esta obra foi composta na Linoart Ltda.
e impressa na Divisão Gráfica da Editora Abril S.A.

Consultoria: Ladislau Alfons Deutsch, Diretor da Imparque S/C-Implantação de Parques, Reservas e Zoológicos (São Paulo).

Este volume é parte de uma série de 15 edições quinzenais divididas em **Mamíferos** (6 volumes), **Aves** (3 volumes), **Peixes** (3 volumes) e **Répteis, Anfíbios e Invertebrados** (3 volumes).

FÉRIAS, VIAGENS, MUDANÇAS:
NÃO FIQUE COM A COLEÇÃO INCOMPLETA

Se você está saindo de férias ou pretende ficar longe de casa por algum tempo, avise antes seu jornaleiro. Ele poderá guardar os seus fascículos enquanto você estiver fora. Se você perdeu alguns números peça-os também ao seu jornaleiro ou entre em contato com o distribuidor da DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES que atende a sua cidade.

Você pode ainda pedi-los por carta à
DINAP S/A DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PUBLICAÇÕES
A/C NÚMEROS ATRASADOS — Estrada Velha de Osasco, 132
Jardim Teresa — CEP 05350 — Osasco — SP
A remessa será feita ao distribuidor de sua cidade.

Obs.:
1) Quando pedir livros, mencione sempre o título e autor da obra.
2) Os pedidos serão atendidos ao preço da última edição existente nas bancas.
Atenção: Após seis meses do encerramento da coleção, o atendimento aos pedidos dependerá da disponibilidade do estoque.

Em **Portugal,** os pedidos devem ser feitos à Distribuidora Jardim de Publicações Lda.,
Qta. Pau Varais, Azinhaga de Fetais, 2685,
Camarate, Lisboa — Apartado 57.
Telex nº 43069, JARLIS P.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO LEITOR

Encaminhe seus comentários, críticas ou reclamações ao Serviço de Atendimento ao Leitor,
Caixa Postal 9 442, CEP 01051, São Paulo.

SUMÁRIO

Introdução I
Matamata 1
Cágado-grego 2
Tartaruga-gigante-das-galápagos 4
Tartaruga-verde 6
Tuatara 9
Lagartixa-do-mediterrâneo 10
Lagarto-de-rufos 12
Dragão-voador 13
Agamá 14
Lagarto-comum 16
Iguana 18
Camaleão-de-jackson 20
Dragão-de-komodo 22
Monstro-de-gila 24
Cordilo-gigante 25
Lagarto-listrado-do-japão 26
Teiú 29
Jibóia 30
Cobra-anelada 32
Cobra-chicote-européia 34
Serpente-do-mar-de-barriga-amarela 37
Píton-reticulado 38
Cascavel-do-campo 40
Víbora-de-halys 42
Naja 44
Bicuda-verde 46
Cobra-coral 48
Papa-ovo-africana 49
Víbora 50
Crocodilo-do-nilo 52
Crocodilo-marinho 56
Gavial-do-ganges 57
Aligátor-do-mississípi 58
Jacaré 60

Introdução

RÉPTEIS

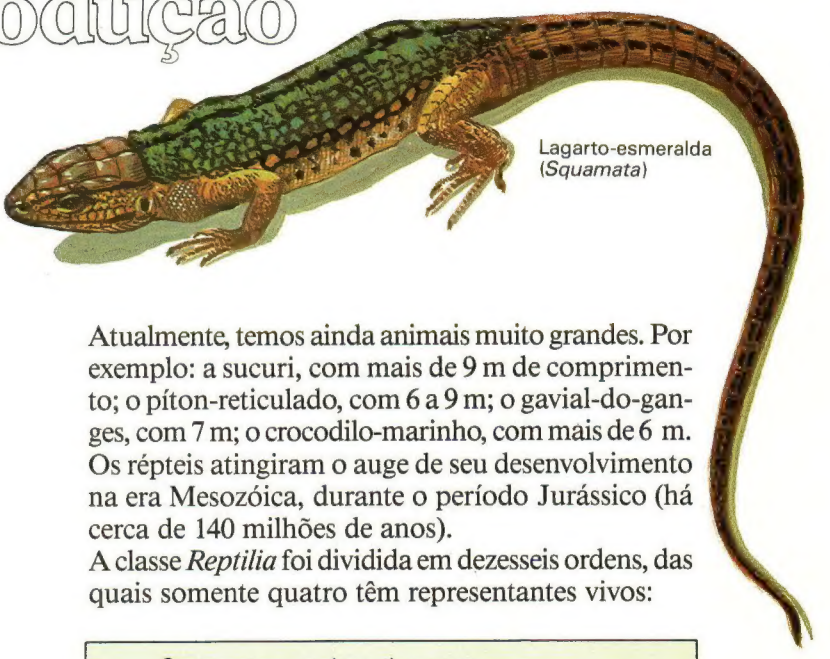
Dentro do filo dos Cordados, a seqüência evolutiva dos vertebrados é a seguinte: um ramo de peixes deu origem aos anfíbios; um ramo de anfíbios deu origem aos répteis; um ramo de répteis deu origem aos mamíferos e outro ramo, às aves.

Os répteis foram os primeiros vertebrados que se "desligaram" da água. Tiveram assim a sua disposição um ambiente totalmente novo, e com isso houve grande diversificação de formas. Num segundo momento, muitos retornaram à água.

O nome da classe, *Reptilia,* vem de *reptile,* que significa "que rasteja". Abrange espécies que apresentam as seguintes características:

- — corpo coberto por tegumento seco e cornificado, freqüentemente com escamas ou outras estruturas de proteção;
- — dois pares de patas;
- — esqueleto ossificado;
- — um côndilo occipital;
- — doze pares de nervos cranianos;
- — coração incompletamente dividido em quatro câmaras: duas aurículas e um ventrículo parcialmente dividido; um par de arcos aórticos;
- — respiração por meio de pulmões;
- — temperatura do corpo variável;
- — fecundação interna; *ovíparos;* às vezes os ovos são retidos na fêmea para completar o desenvolvimento (*ovovivíparos);* em geral, os filhotes desenvolvem-se fora da água.

Ao longo da evolução, os répteis apresentaram formas gigantescas. Foi o caso dos dinossauros, alguns dos quais ultrapassavam os 20 m de comprimento.



Lagarto-esmeralda (*Squamata*)

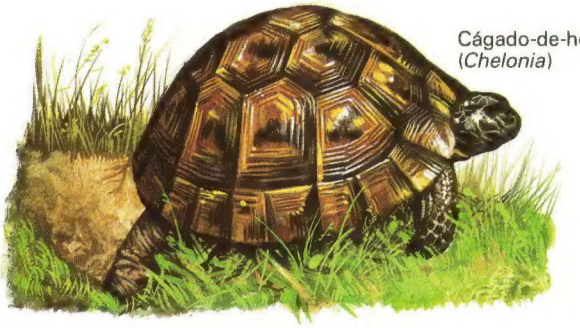
Atualmente, temos ainda animais muito grandes. Por exemplo: a sucuri, com mais de 9 m de comprimento; o píton-reticulado, com 6 a 9 m; o gavial-do-ganges, com 7 m; o crocodilo-marinho, com mais de 6 m.

Os répteis atingiram o auge de seu desenvolvimento na era Mesozóica, durante o período Jurássico (há cerca de 140 milhões de anos).

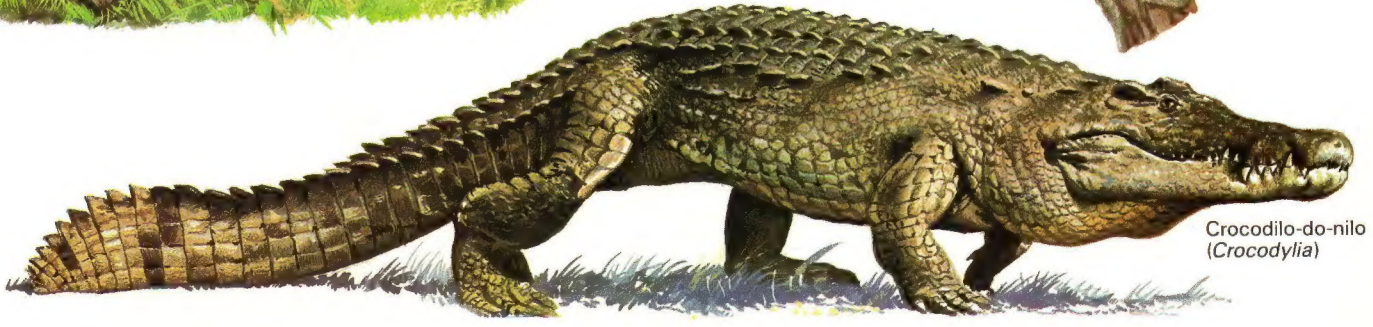
A classe *Reptilia* foi dividida em dezesseis ordens, das quais somente quatro têm representantes vivos:

Squamata — cobras, lagartos
Chelonia — tartarugas, cágados, jabutis
Crocodylia — crocodilos, jacarés
Rhynchocephalia — tuatara

Píton-real (*Squamata*)



Cágado-de-hermann (*Chelonia*)



Crocodilo-do-nilo (*Crocodylia*)

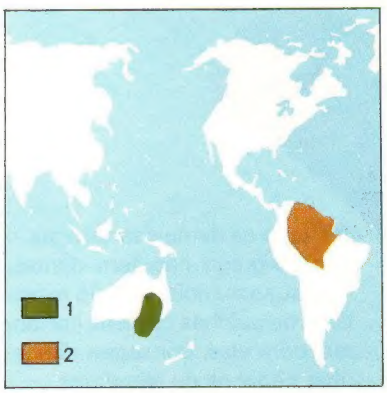
Matamatá

Ordem: *Chelonia*
Família: *Chelidae*
Gênero e espécie: *Chelus fimbriatus*

O matamatá lembra um animal pré-histórico. Sua carapaça, ao contrário da de outras tartarugas, não é abaulada, mas plana. O pescoço, quase tão longo quanto a própria carapaça, é achatado, e com saliências carnudas. Pregas de pele pendem frouxas de cada lado da cabeça; sob o queixo, há outras saliências.
O matamatá não tem, de fato, uma aparência muito agradável, mas é graças a ela que passa despercebido entre a vegetação aquática, e captura assim suas presas.

Alimenta-se de peixes, anfíbios, crustáceos e insetos aquáticos.

Em repouso, coloca a cabeça de lado.



1. Área de distribuição da tartaruga-pescoço-de-serpente-australiana
2. Território do matamatá

Tartaruga-pescoço-de-serpente-australiana (*Chelodina longicollis*)

A tartaruga-pescoço-de-serpente-australiana é um parente próximo do matamatá. Para recolher o longo pescoço, precisa dobrá-lo em **S**.

Cágado-grego

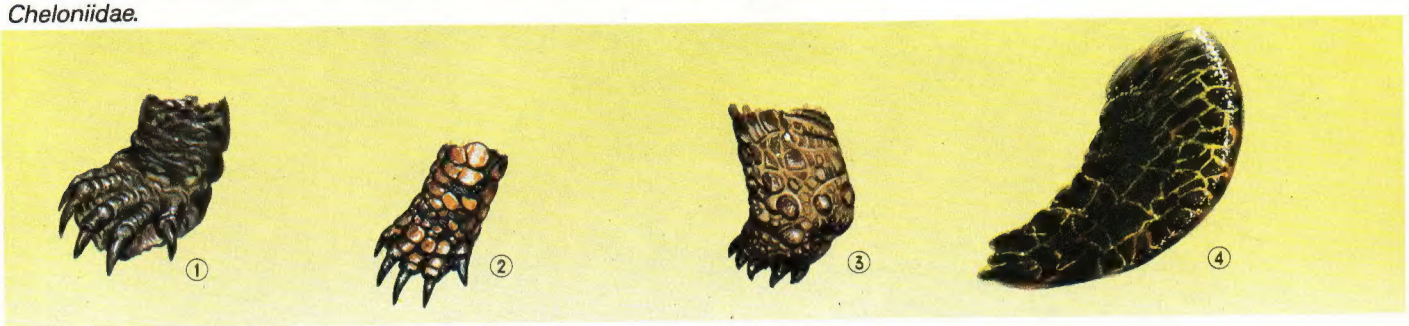
Ordem: *Chelonia*
Família: *Testudinidae*
Gênero e espécie: *Testudo graeca*

O cágado-grego (ou tartaruga-grega) é muito apreciado como bicho de estimação. Gosta de sol, e hiberna logo que o frio começa. A hibernação termina na primavera, a estação do acasalamento. O macho faz então uma corte cerrada e violenta à fêmea, atingindo-a com seu bico de ponta afiada. Trata-se de uma verdadeira batalha, que pode durar algumas horas, e só termina quando a fêmea é vencida.
O cágado-grego atinge cerca de 25 cm de comprimento e é encontrado na Espanha, norte da África, Turquia, Irã e Grécia.

◄ Seus alimentos preferidos são folhas, flores, frutos, minhocas, caracóis e lesmas.

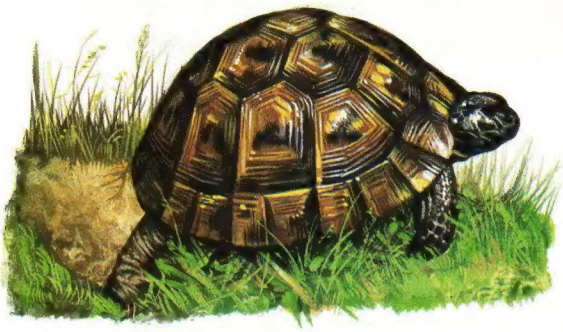
◄ Como as demais tartarugas, o cágado-grego não tem dentes, mas suas mandíbulas são revestidas de bainhas córneas cortantes; com elas, consegue abocanhar pedaços de alimentos.

O formato das patas permite estabelecer a que família a tartaruga pertence, bem como conhecer seus hábitos: 1. tartaruga basicamente aquática; 2. tartaruga essencialmente terrestre; 3. família *Testudinidae;* 4. família *Cheloniidae.*



◆ Para se proteger dos predadores, as tartarugas abrigam-se em sua carapaça.

◆ No inverno, para escapar do frio, o cágado-grego recolhe-se em buracos profundos, que ele mesmo escavou.



◆➡ O cágado-de-hermann (*Testudo hermanni*) é muito parecido com o cágado-grego — no aspecto físico, nos hábitos e tipo de alimentação. Na época da reprodução, a fêmea procura um lugar úmido para pôr os ovos (dois a doze).

◆◆ Dependendo da temperatura ambiente, os filhotes do cágado-de-hermann nascem vinte a setenta dias depois. Ao sair do ovo medem 4 cm; na idade adulta, podem chegar a 30 cm. (O cágado-grego põe, no máximo, oito ovos, e os filhotes nascem com 3 cm.)

Tartaruga-gigante-das-galápagos

Ordem: *Chelonia*
Família: *Testudinidae*
Gênero e espécie: *Geochelone elephantopus*

● Quando está em regiões áridas, alimenta-se quase exclusivamente de frutos de cactos.

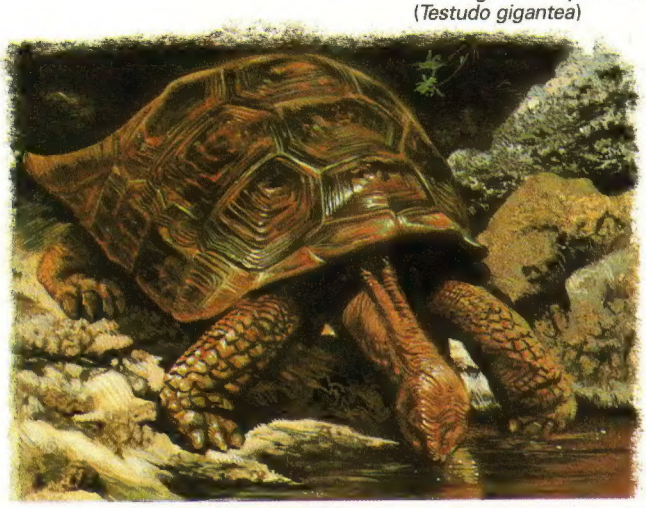
Embora não seja a maior das tartarugas terrestres, a tartaruga das Galápagos merece ser chamada de gigante: atinge 1,2 m de comprimento e pode pesar 300 kg. A carapaça é recoberta de escamas córneas escuras, às vezes pretas.

Vive no arquipélago das Galápagos, ocupando alternadamente as terras áridas e nuas das planícies e regiões mais elevadas, onde tanto a água como a vegetação são abundantes.

Periodicamente ela desloca-se de um lugar para o outro, seguindo sempre a mesma trilha — que é percorrida pela espécie há séculos e séculos.

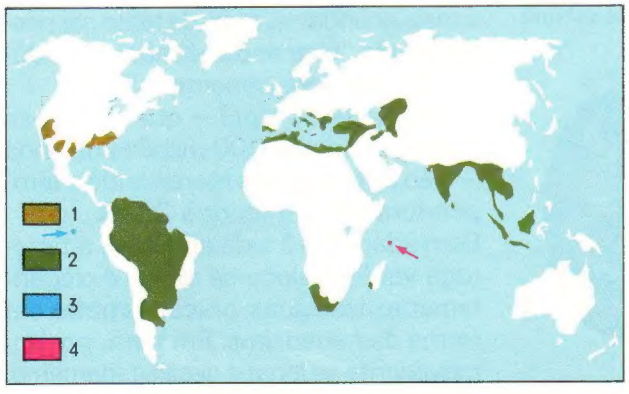
● Há diversas subespécies da tartaruga-gigante-das-galápagos. Em algumas, a carapaça é erguida na frente, permitindo ao animal esticar o pescoço, para alcançar os frutos em pontos mais altos.

Tartaruga-das-seychelles
(*Testudo gigantea*)

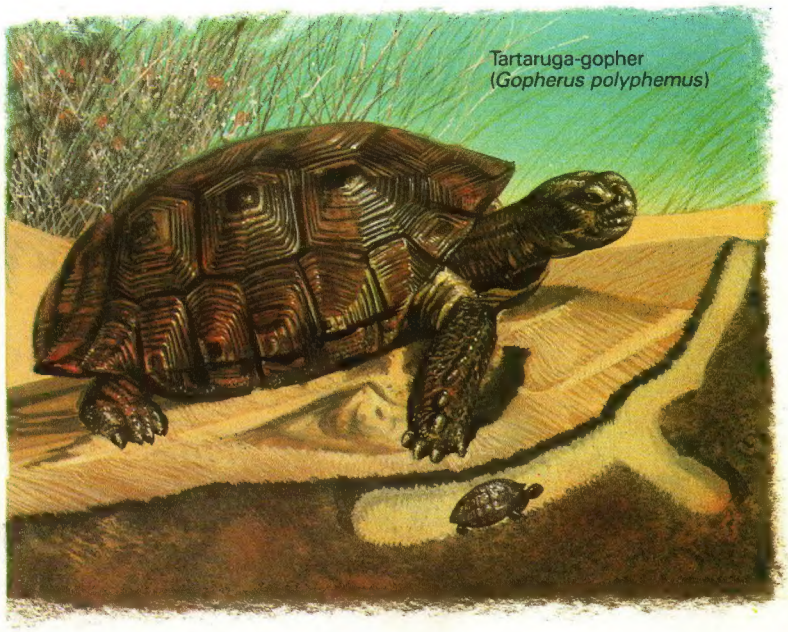


● A tartaruga-das-seychelles ultrapassa 1,2 m de comprimento. No passado, era abundante em muitas ilhas do oceano Índico, mas, ao longo do tempo, foi quase exterminada pelo homem.

● Em virtude de seu tamanho, a tartaruga-gigante-das-galápagos tem de abaixar as patas anteriores para beber água, ou para descansar. O mesmo faz a tartaruga-das-seychelles.

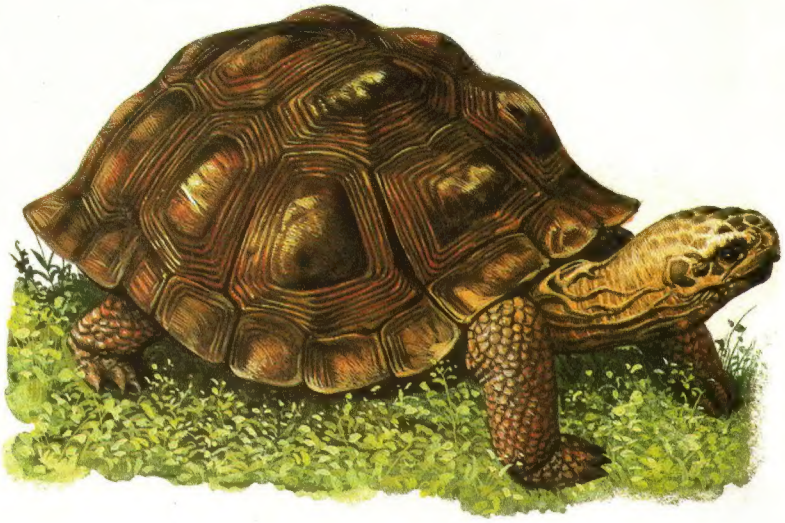


Tartaruga-gopher
(*Gopherus polyphemus*)



A tartaruga-gopher vive nos desertos do sul dos Estados Unidos e norte do México. Alcança no máximo 37 cm, e é conhecida pelos longos túneis que escava — alguns com 14 m de comprimento. No fim desses túneis há sempre uma câmara, que a tartaruga usa como refúgio, para se proteger do calor excessivo.

● Todas as tartarugas terrestres, gigantes ou pequenas, têm carapaça arredondada e pernas curtas e grossas, com garras afiadas. Sua audição é bem desenvolvida. A visão, porém, é deficiente.



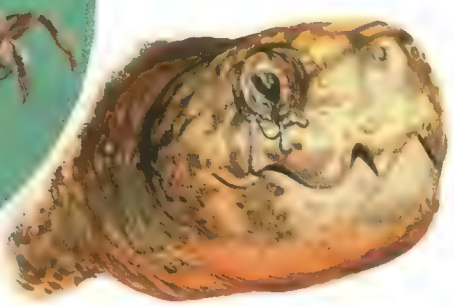
● Distribuição de alguns representantes da família *Testudinidae*.
1. O gênero *Gopherus*, que reúne várias espécies, entre elas a tartaruga-gopher, está restrito ao sul dos EUA e norte do México.
2. O gênero *Testudo*, que abrange, entre outras espécies, o cágado-grego e o cágado-de-hermann, é o que apresenta distribuição mais ampla.
3. A tartaruga-gigante-das-galápagos vive apenas em algumas ilhas do arquipélago de mesmo nome.
4. A tartaruga-das-seychelles (do gênero *Testudo*) é encontrada em poucas ilhas do arquipélago das Seychelles.

Tartaruga-verde

Ordem: *Chelonia*
Família: *Cheloniidae*
Gênero e espécie: *Chelonia mydas*

- Alimenta-se quase exclusivamente de algas, mas de vez em quando come crustáceos e outros organismos marinhos.

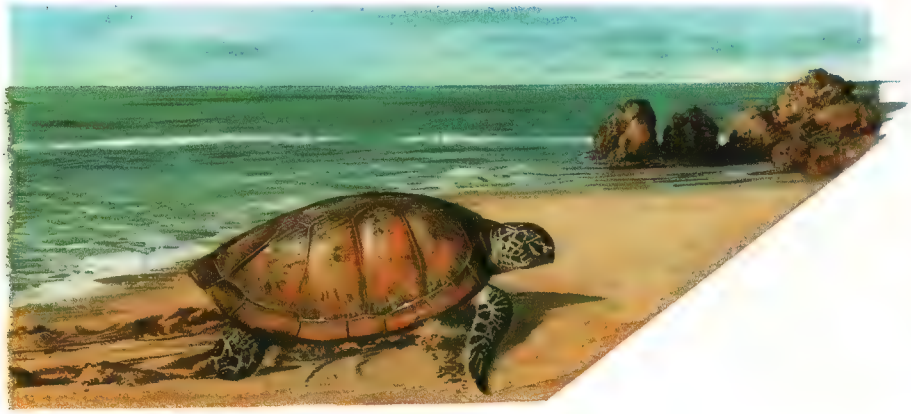
- Suas lágrimas são uma forma de eliminar o excesso de sal que fica nos olhos.



A tartaruga-verde é a mais conhecida das tartarugas. No passado, foi também a mais abundante, mas, de tanto ser pescada para "virar sopa", acabou se reduzindo consideravelmente.

O *habitat* desse réptil — que calcula-se tenha surgido há 300 milhões de anos — são os oceanos e mares onde a temperatura não é inferior a 20°C.

Bem adaptada à vida aquática, a tartaruga-verde desloca-se rápida e elegantemente nas águas, graças às patas em forma de nadadeiras. Em terra, porém, movimenta-se lenta e desajeitadamente.



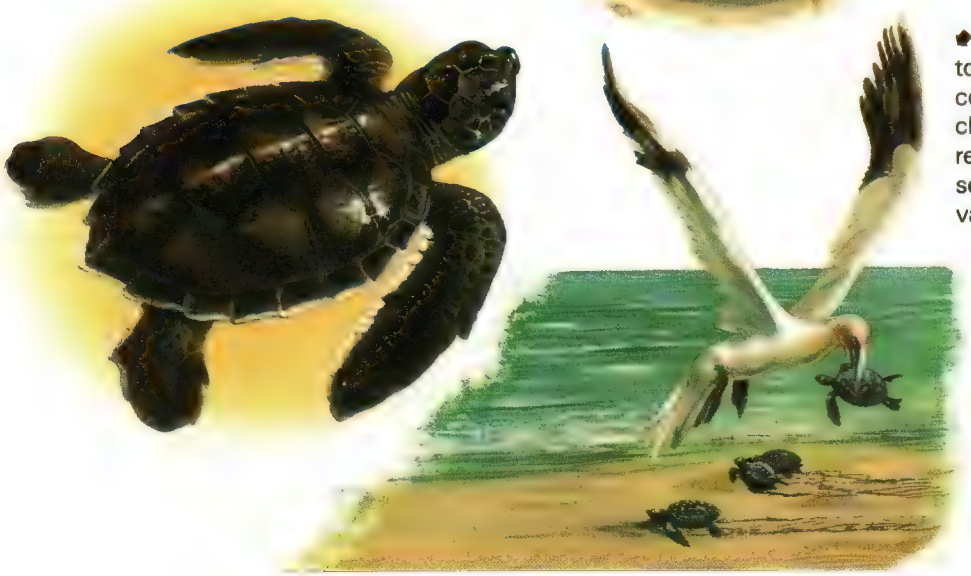
Na época da postura, às vezes a tartaruga-verde nada milhares de quilômetros até a praia onde nasceu, para nidificar.

Com as nadadeiras posteriores, ela escava um buraco na areia, que pode atingir 75 cm de profundidade. Ali põe de sessenta a duzentos ovos.

Em seguida, cobre o buraco com areia, e retorna ao mar.

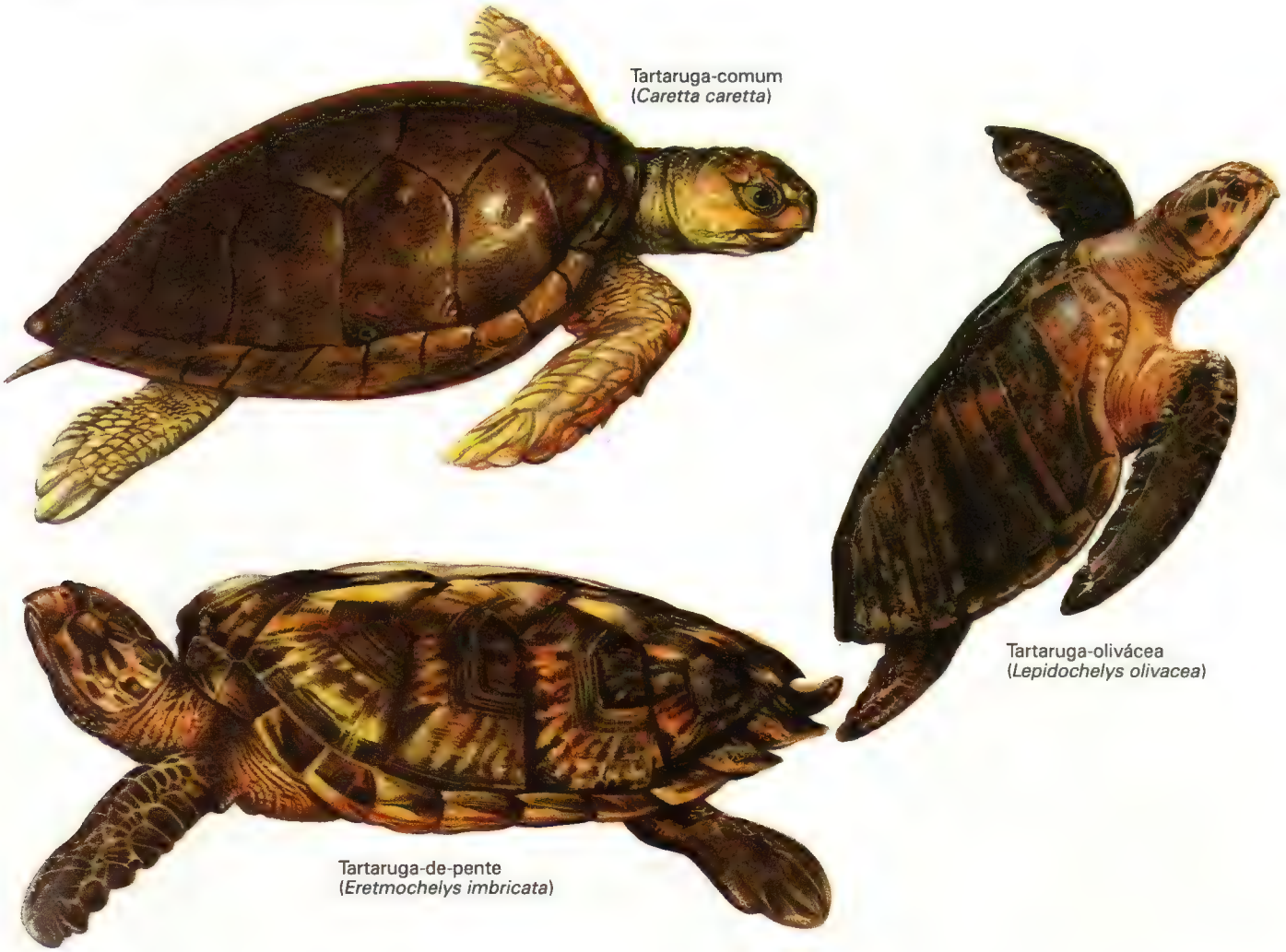
Os ovos eclodem dois a três meses depois, e os filhotes escalam as paredes para sair do buraco. Seu destino agora é o mar.

Deslocando-se pela praia o mais rapidamente possível, as pequenas tartarugas lutam para alcançar as águas.



No caminho que as separa do mar, muitos inimigos as esperam. Os agressores mais comuns são as aves aquáticas, mas até cachorros e lagartos estão entre seus predadores. A mortalidade é alta, e aquelas que conseguem alcançar o mar não estão a salvo, pois vão ainda enfrentar outros perigos.

Três representantes da família Cheloniidae



⬆ A tartaruga-comum é também chamada de tartaruga-boba, talvez porque em terra firme se revele praticamente indefesa. Grande e pesada (tem mais de 1 m de comprimento e 150 kg de peso), precisa erguer a carapaça toda a vez que respira.
A tartaruga-de-pente mede, no máximo, 91 cm, e sua carapaça é considerada a mais bonita. Intensamente caçada, exatamente por causa da carapaça, com a qual se fabricam pentes e vários outros objetos, é hoje protegida por diversos organismos internacionais.
A tartaruga-olivácea atinge apenas 66 cm de comprimento. Esbelta, esta tartaruga marinha corre perigo de extinção, devido à caça que lhe foi movida pelo homem.

⬅ A tartaruga-comum vive nas águas temperadas e tropicais dos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Ocorre em geral em águas pouco profundas, baías, golfos, estuários de rios e proximidades de arquipélagos. É abundante também no mar Negro, Mediterrâneo, Vermelho, mar da Arábia, da China, do Japão e das Antilhas.

Tuatara

Ordem: *Rhynchocephalia*
Família: *Sphenodontidae*
Gênero e espécie: *Sphenodon punctatus*

Exemplo clássico de fóssil vivo, o tuatara é o único sobrevivente da ordem *Rynchocephalia*. Existe há 200 milhões de anos, e durante todo esse tempo não modificou suas características morfológicas. Lembra um lagarto, e tem uma crista de espinhos nas costas. Apresenta algumas particularidades só encontradas nos fósseis de animais há muito extintos — por exemplo, o vestígio de um terceiro olho no topo da cabeça. Acredita-se que esse olho tenha servido como proteção contra os grandes répteis voadores.

Estranho na aparência, o tuatara tem também hábitos pouco comuns. Divide sua toca com procelárias (aves aquáticas); às vezes, esquece as regras da boa hospedagem e acaba devorando algumas; quase sempre, porém, se revela um bom anfitrião, deixando que as aves aproveitem até os restos de seus alimentos (em geral, insetos e minhocas; ocasionalmente, ovos, lagartos e até filhotes de sua própria espécie).

É o sol que incuba os ovos do tuatara, que eclodem treze a quinze meses após a postura — período extremamente longo para um réptil. Mas tudo parece lento nessa criatura de 75 cm de comprimento. Para atingir este modesto tamanho leva vinte anos, idade em que fica adulto.

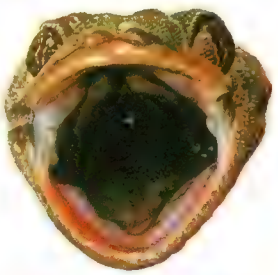
O tuatara vive apenas nas ilhas da baía de Plenty, no norte da Nova Zelândia. Até recentemente, ele era comido pelos indígenas maoris. Hoje, goza da proteção do governo neozelandês, que proibiu a sua caça.

Lagartixa-do-mediterrâneo

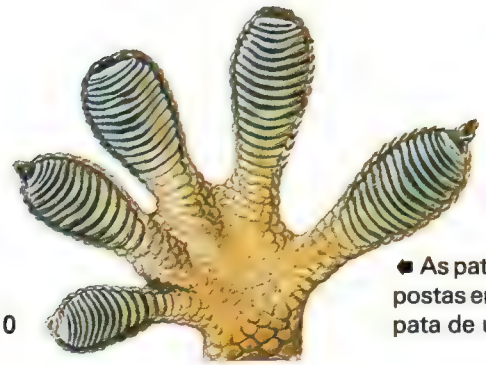
Ordem: *Squamata*
Família: *Gekkonidae*
Gênero e espécie: *Tarentola mauritanica*

A lagartixa-do-mediterrâneo é tímida, porém veloz. Se alguma coisa maior do que ela se aproxima, esconde-se rapidamente no buraco mais próximo. Afinal, é sempre prudente correr de um eventual inimigo, principalmente se for um gato. A exemplo de todos os répteis, a lagartixa-do-mediterrâneo é um animal de sangue frio: sua temperatura varia com a do ambiente que a cerca. Como gosta de calor, está sempre à procura do sol para se esquentar.

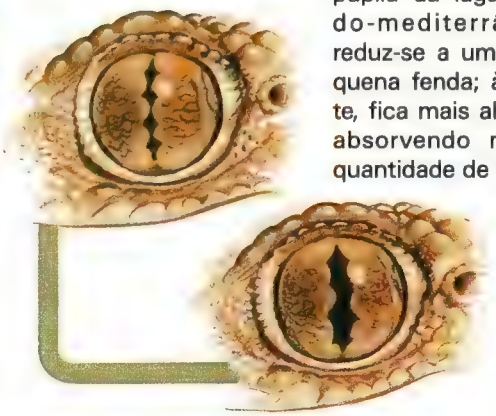
Diversas espécies de insetos e aracnídeos fazem parte de sua alimentação.



Os representantes da família *Gekkonidae* emitem sons muito fortes.



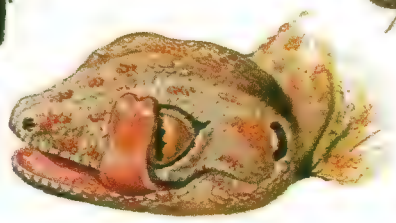
As patas possuem cerdas adesivas, dispostas em lâminas transversais (ao lado, a pata de um to-kai, ou geco-comum).



Durante o dia, a pupila da lagartixa-do-mediterrâneo reduz-se a uma pequena fenda; à noite, fica mais aberta, absorvendo maior quantidade de luz.

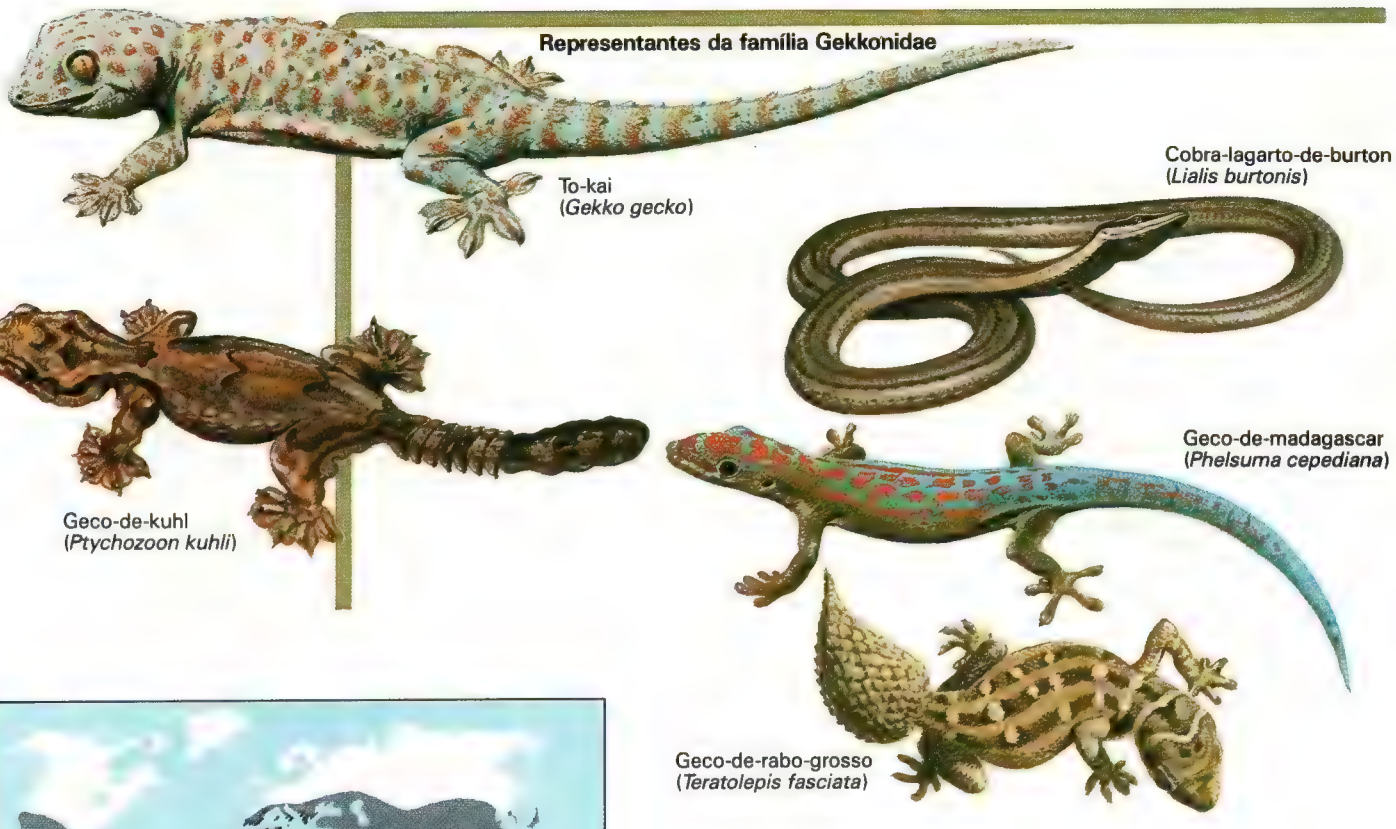
◆ Graças às patas adesivas, a lagartixa-do-mediterrâneo — como, aliás, todos os seus parentes — desloca-se em estruturas verticais, e até sobre vidros. São muito úteis dentro de casa, porque combatem insetos nocivos.

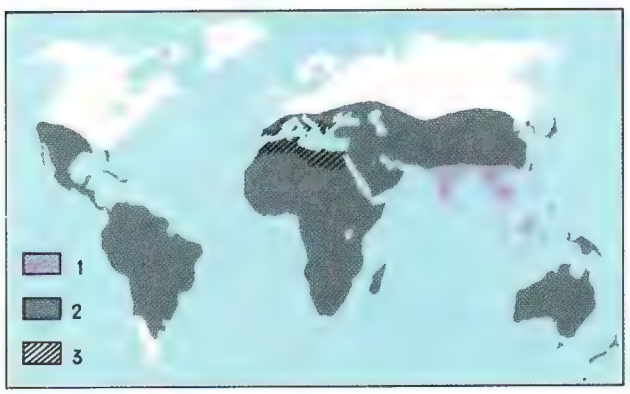
◆ Em algumas situações de perigo, os gecos soltam um pedaço da cauda, num certo ponto de ruptura. Depois, ela se regenera.



◆ Quando as pálpebras ficam soldadas uma na outra, os gecos passam a língua sobre elas, a fim de umedecê-las.

Representantes da família Gekkonidae





◆ A família *Gekkonidae* compreende mais de quatrocentas espécies, encontradas em todas as regiões quentes e temperadas.

1. Área de distribuição do to-kai
2. Difusão geral da família
3. Territórios da lagartixa-do-mediterrâneo

Lagarto-de-rufos

Em posição de ataque, o lagarto-de-rufos (ou clamidossáurio) é assustador: a ampla "gola" eriçada, a boca aberta mostrando os dentes pontiagudos e a cauda agitando-se nervosamente pronta para golpear. De fato, ele é um réptil destemido, e enfrenta animais maiores que ele. Se o adversário não se intimidar, o lagarto, enfurecido, o ataca e morde. Subitamente, porém, recua, salta da árvore e escapa bem depressa.
Os indígenas não têm muita simpatia pelo lagarto-de-rufos, pois ele costuma invadir os galinheiros para comer ovos. Além de ovos, o lagarto-de-rufos gosta de insetos e de outros pequenos animais. É um caçador diurno e solitário. À noite, monta guarda nos ramos das árvores.

◆ Não se destaca pelo tamanho (apenas 66 cm de comprimento), mas pela "gola", que, aberta, pode atingir 25 cm de diâmetro. Em posição de repouso, a "gola" fica recolhida sobre a nuca.

Ordem: *Squamata*
Família: *Agamidae*
Gênero e espécie: *Chlamydosaurus kingii*

◆ Ocorre na Austrália e na Nova Guiné. Seu *habitat* são as savanas e florestas em que se alternam períodos de seca com períodos chuvosos.

Dragão-voador

Ordem: *Squamata*
Família: *Agamidae*
Gênero e espécie: *Draco volans*

Embora não seja ave nem dragão, este lagarto de modestas dimensões (apenas 22 cm de comprimento) tem o nome pomposo de dragão-voador. Foi assim chamado porque sua aparência lembra uma miniatura do animal mitológico e, também, por uma certa capacidade de "voar". Esta última faculdade é devida a uma estrutura de seu organismo — o patágio: duas membranas que se dobram em pregas ao longo do corpo quando o animal está em repouso, e que se abrem em duas "asas" azuis quando ele pula de uma árvore para outra. Graças a essas falsas asas, o dragão-voador consegue planar até 100 m.

Entre os répteis e os anfíbios, há várias espécies providas de patágio: 1. dragão-voador; 2. lagartixa-voadora; 3. rã-voadora. A silhueta violeta indica a localização dessas membranas.

Sua adaptação à vida arborícola é a mais notável entre os lagartos.

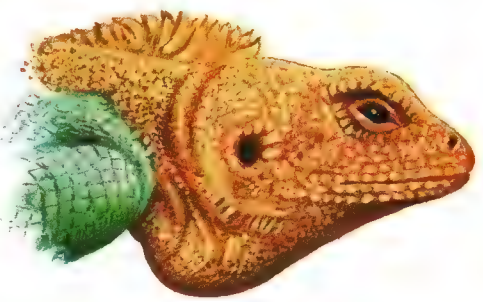
O dragão-voador vive nas florestas pluviais do Sudeste Asiático, na Indonésia, sul da Índia e Sri Lanka. Alimenta-se exclusivamente de formigas.

Agamá

Ordem: *Squamata*
Família: *Agamidae*
Gênero e espécie: *Agama agama*

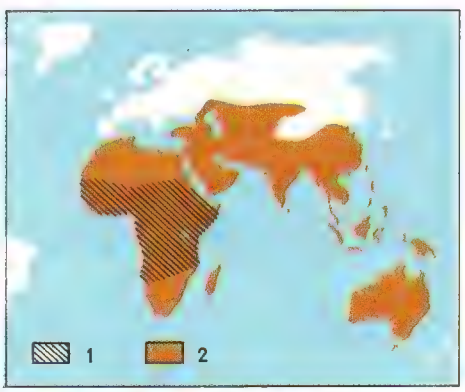
O agamá vigia atentamente seu território a partir de um ponto elevado. Afinal, ele é o líder de um bando que reúne até 25 indivíduos, e seu papel é o de um verdadeiro pai de família. Por ser o macho dominante, espera-se que ele defenda o território de machos estranhos, ainda que para isso precise envolver-se em lutas violentas.

➧ Enquanto filhote, o agamá alimenta-se sobretudo de formigas; depois, passa a comer também moscas, borboletas, besouros e gafanhotos. Seu apetite por gafanhotos torna-o muito considerado pelas populações das zonas sujeitas a pragas desses insetos.



➧ Em atitude de defesa, o macho infla o pescoço. Se isso não bastar para intimidar o adversário, ele começa a mudar de cor: a cabeça torna-se amarronzada e o corpo clareia e cobre-se de manchas; embaixo de cada olho surge uma listra branca.

Representantes da família Agamidae



◄ 1. Território do agamá *(Agama agama)* e do *Agama lionotus.* 2. Distribuição geral das cerca de trezentas espécies da família *Agamidae:* África, Madagascar, grande parte da Ásia, Indonésia, Austrália e Tasmânia.

Lagarto-comum

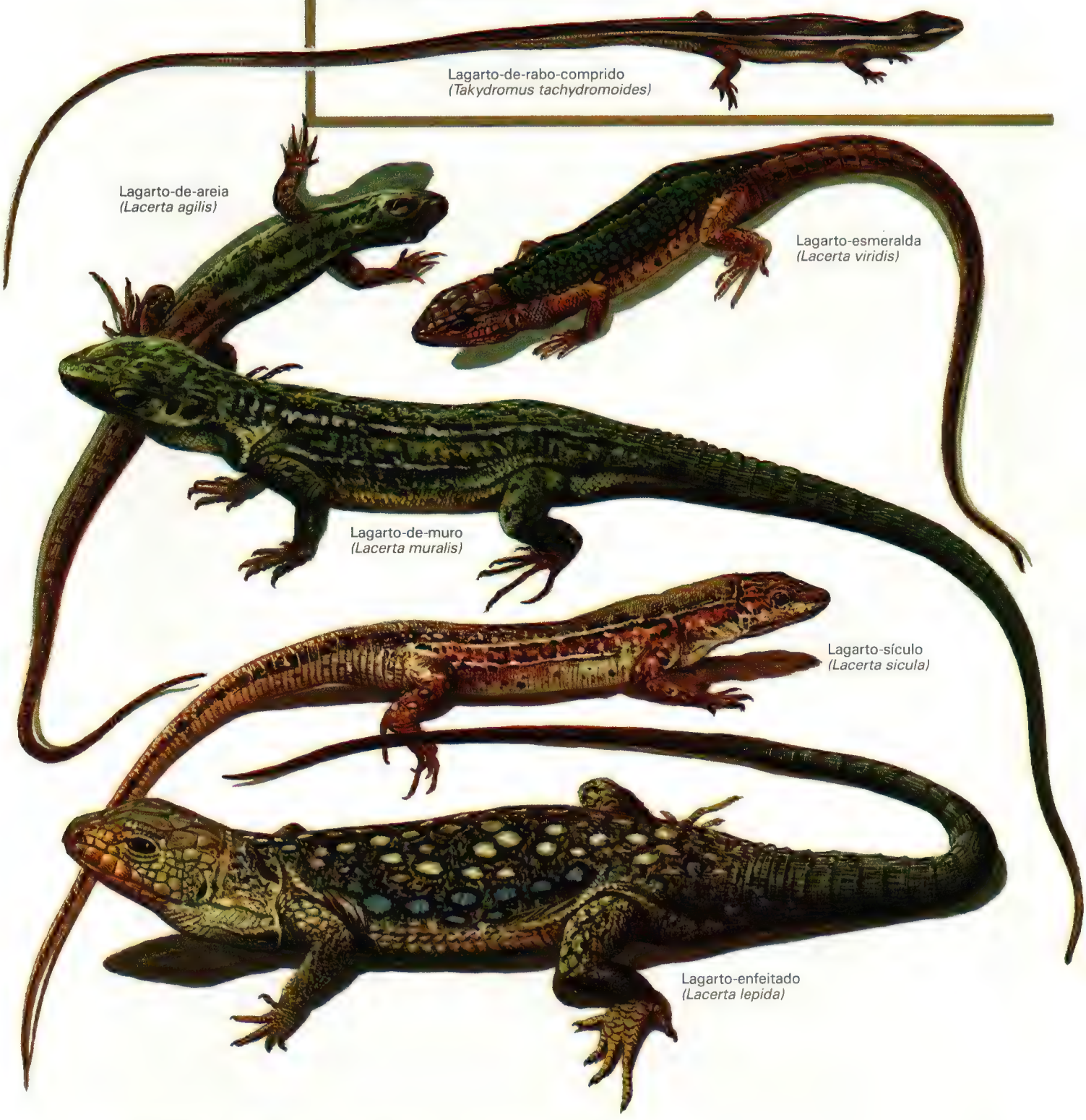
Ordem: *Squamata*
Família: *Lacertidae*
Gênero e espécie: *Lacerta vivipara*

● Come minhocas, gafanhotos, aranhas e outros pequenos invertebrados.

O lagarto-comum é o único que consegue viver no círculo polar Ártico, e seu nome científico — *vivipara* — tem relação direta com esse fato. Na verdade, esse lagarto normalmente não é vivíparo, mas ovíparo. Ou seja: os ovos são postos pela fêmea e, depois de um determinado tempo de incubação, eles eclodem e os filhotes saem. No pólo norte, porém, ele torna-se vivíparo; os filhotes desenvolvem-se no organismo da mãe. Isso porque a baixíssima temperatura ambiente tornaria impossível a incubação externa.

O lagarto-comum acabou assim recebendo um nome científico que se baseou na exceção e não na regra.

O lagarto-de-rabo-comprido vive no arquipélago do Japão e dois terços do seu tamanho (18 cm) correspondem à cauda. Alimenta-se de rãs e insetos. A fêmea põe, no máximo, dois ovos de cada vez, mas pode fazer até seis posturas por ano.



A família *Lacertidae* reúne cerca de 180 espécies, difundidas pela Europa, Ásia e África. São encontradas desde as regiões mais quentes das zonas tropicais até as terras geladas do círculo polar Ártico. Rápidos, ágeis, esbeltos, esses lagartos medem entre 10 e 75 cm, e apresentam em geral cauda longa. Alguns têm cores vivas, que se tornam particularmente intensas na época do acasalamento. Quase todos são ovíparos. Outra característica da família é o comportamento territorial: os machos, sobretudo, costumam defender seu território de intrusos.

Iguana

Ordem: *Squamata*
Família: *Iguanidae*
Gênero e espécie: *Iguana iguana*

◆ Vegetais diversos e moluscos são a base de sua alimentação.

O iguana (ou iguana-comum) é o mais imponente representante de sua família. Chega a medir 2,2 m, o que não impede que muitas vezes seja criado como animal de estimação. Basta apenas que tenha sido capturado ainda jovem e se habituado aos seus donos. Então ele transforma-se num "gatinho": pede alimento, deixa-se acariciar e reconhece os que lhe querem bem.

Iguana-terrestre-das-galápagos
(Conolophus subcristatus)

◆ Ao contrário do iguana-comum, que é arborícola, o iguana-terrestre-das-galápagos vive no chão — nas regiões áridas e costas vulcânicas de algumas ilhas do arquipélago das Galápagos. Pode atingir 1,2 m de comprimento; alimenta-se de plantas, inclusive cactos.

Anolis-da-carolina
(Anolis carolinensis)

Lagarto-de-chifres
(Phrynosoma cornutum)

Uma
(Uma notata)

Lagarto-de-colar
(Crotaphytus collaris)

Basilisco
(Basiliscus basiliscus)

O basilisco mede 80 cm de comprimento, e vive em árvores e arbustos ribeirinhos. É um dos poucos animais de quatro patas capaz de correr apenas sobre as patas traseiras, não só em terra como na água, à velocidade de 12 km/h. Os mexicanos apelidaram-no de "passa rios", pela capacidade de correr sobre a água sem afundar.

Iguana-rinoceronte
(Cyclura cornuta)

Iguana-marinho
(Amblyrhynchus cristatus)

Iguana-de-fiji
(Brachylophus fasciatus)

◆ A família *Iguanidae* abrange mais de seiscentas espécies, a maioria das quais vive nas Américas; umas poucas são encontradas em Madagascar e nas ilhas Fiji e Tonga. Todas têm pernas robustas e longa cauda; algumas apresentam apêndices córneos distribuídos pelo corpo, às vezes na região da cabeça e, freqüentemente, em forma de crista, que se estende até a cauda.

1. Distribuição geral da família
2. Região do basilisco
3. Território do iguana

Camaleão-de-jackson

O que fez a fama do camaleão foi sua capacidade de assumir a cor do ambiente em que vive. Excelente defesa contra predadores, essa capacidade é fruto de fatores tão diversos como as condições de temperatura e luminosidade e as sensações do próprio animal: irritado ou com fome, ele pode mudar de cor. O camaleão-de-jackson mede, no máximo, 12 cm de comprimento e distingue-se pelas três grandes protuberâncias frontais, que se assemelham a chifres.

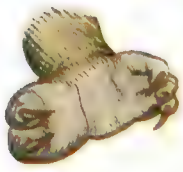
Ordem: *Squamáta*
Família: *Chamaeleonidae*
Gênero e espécie: *Chamaeleo jacksoni*

Seus alimentos preferidos são insetos e outros pequenos invertebrados.

Os camaleões podem movimentar os olhos em qualquer direção, um independente do outro.

O camaleão-de-jackson, como, aliás, outros membros de sua família, consegue projetar a língua com extrema velocidade, atingindo certeiro a presa. O inseto, grudado na ponta viscosa da língua, é imediatamente devorado.

Camaleão-africano
(Chamaeleo africanus)



Como todos os outros camaleões, o camaleão-africano tem os dedos unidos, formando uma espécie de pinça preênsil, o que favorece excepcionalmente seus hábitos arborícolas. No chão, move-se com dificuldade.

A luminosidade está entre os fatores mais importantes de mudança de coloração entre os camaleões. À noite eles são mais claros, como se pode ver no camaleão adormecido.

Camaleão-de-fischer
(Chamaeleo fischeri)

Camaleão-de-cameroon
(Brookesia spectrum)

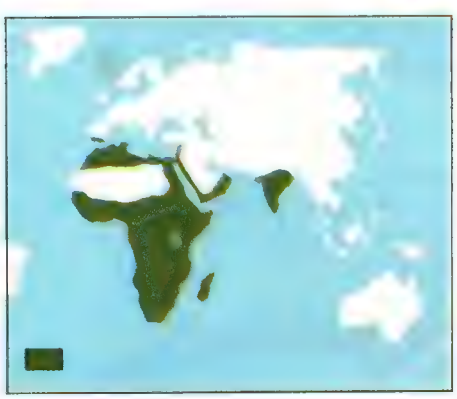
Chamaeleo gracilis

Chamaeleo lateralis

Camaleão-comum
(Chamaeleo chamaeleon)

Camaleão-orelhudo
(Chamaeleo dilepis)

Camaleão-anão
(Chamaeleo pumilus)



A família *Chamaeleonidae* reúne cerca de 85 espécies. A maioria vive na África e em Madagascar, e algumas em regiões da Ásia e no sul da Europa. São basicamente arborícolas, embora umas poucas espécies sejam terrestres. Medem entre 12 e 30 cm de comprimento, mas o camaleão-de-meller *(Chamaeleo melleri)*, que ocorre na África oriental, atinge 58 cm.

Dragão-de-komodo

Ordem: *Squamata*
Família: *Varanidae*
Gênero e espécie: *Varanus komodoensis*

O dragão-de-komodo é o maior dos lagartos atuais: ultrapassa 3 m de comprimento, e pode pesar mais de 130 kg. Apesar do tamanho, sobe com facilidade em árvores, é um corredor rápido e um nadador razoável.

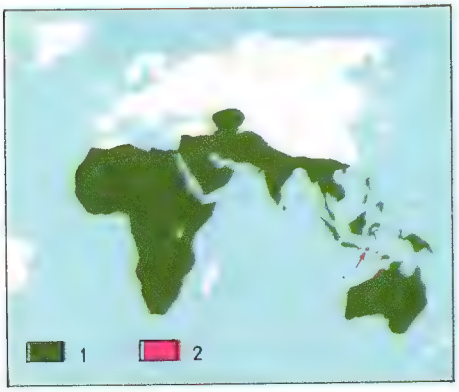
Guloso e carnívoro, o dragão-de-komodo imobiliza suas presas com uma forte pancada desferida pela cauda, e depois rasga-as em pedaços com os dentes. Não é agressivo no confronto com o homem, mas também não o teme; se atacado, defende-se literalmente com unhas, dentes e, é claro, golpes de cauda. Em cativeiro, esse "monstro" revela-se extremamente sociável e dócil.

Os cervos asiáticos são as suas presas preferidas. Ataca também outros mamíferos, de pequeno e médio porte, e não despreza carniça.

A língua do dragão-de-komodo, como a das serpentes, é bífida, e representa um importante órgão sensorial — de tato e olfato.

O dragão-de-komodo é ativo durante o dia, quando ataca suas presas. No que diz respeito ao alimento, vigora entre os machos uma rígida hierarquia: os mais fortes só permitem que os mais fracos se aproximem da presa depois de saciados. Os maiores confrontos entre os machos ocorrem na época do acasalamento, quando eles se colocam frente a frente, quase em posição ereta; curiosamente, não fazem uso de suas armas mais perigosas: unhas, dentes e cauda. Trata-se de uma atitude de intimidação, para defender o território de intrusos.

A fêmea põe até 25 ovos, num buraco no chão; os filhotes nascem seis a oito semanas depois, com 20 a 25 cm de comprimento. Aos 3 anos de idade, atingem a maturidade sexual e, com sorte, poderão viver mais de 25 anos. O dragão-de-komodo foi cientificamente descrito pela primeira vez em 1912. Antes disso, tudo o que se sabia a seu respeito baseava-se em relatos dos nativos, todos eles fantasiosos.



A família *Varanidae*, da qual o dragão-de-komodo é o representante máximo, reúne cerca de trinta espécies (algumas ilustradas acima), encontradas na África, na Ásia, na Indonésia e na Austrália. São lagartos grandes, de pescoço longo e cauda e patas robustas. Alguns são arborícolas, outros vivem no chão. Seu *habitat* é variado: desertos, estepes, savanas e lugares úmidos.

1. Distribuição geral da família
2. Difusão do dragão-de-komodo: ilhas de Komodo, Rintja e Padar e costa ocidental da ilha das Flores.

Monstro-de-gila

Ordem: *Squamata*
Família: *Helodermatidae*
Gênero e espécie: *Heloderma suspectrum*

O monstro-de-gila e seu primo mexicano, o lagarto-de-contas, são os únicos lagartos venenosos. É muito fácil, porém, evitar ser mordido por eles. Movem-se lentamente, e suas cores vistosas podem ser percebidas de longe.
Por ser vagaroso, o monstro-de-gila só consegue apanhar ovos e animais recém-nascidos para comer. Sua visão é precária, mas o olfato é aguçadíssimo, o que lhe permite localizar as presas.

Lagarto-de-contas-mexicano
(Heloderma horridum)

◆ O lagarto-de-contas-mexicano tem o corpo mais estreito que o monstro-de-gila. No tronco, de fundo cinza-amarronzado, são bem visíveis manchas amarelas, e na cauda, faixas anelares, também amarelas; a cabeça é preta.

1. O monstro-de-gila é encontrado no sudoeste dos EUA e noroeste do México; 2. o lagarto-de-contas, no oeste do México. São as únicas espécies da família *Helodermatidae,* lagartos providos de um aparelho produtor de veneno que se localiza na mandíbula. Esse veneno desempenha papel importante no processo digestivo e, naturalmente, funciona como arma de defesa.
Esses lagartos vivem em planícies desérticas e refugiam-se em tocas escavadas por eles ou abandonadas por outros animais.

Cordilo-gigante

Ordem: *Squamata*
Família: *Cordylidae*
Gênero e espécie: *Cordylus giganteus*

O cordilo-gigante, que afinal não é tão grande, pois mede apenas 40 cm, tem um fraco por lugares elevados. Qualquer altura o seduz — um imponente rochedo ou um modesto cupinzeiro. O importante é estar em cima porque, além de observar melhor o ambiente em redor, fica mais perto do sol. Ele é, de fato, um verdadeiro "adorador do sol", e é assim que o chamam as populações do sul da África. Consegue ficar horas e horas imóvel, com as patas dianteiras esticadas, a parte anterior do corpo erguida e a cabeça voltada para o sol. Só quando se sente suficientemente aquecido inicia as atividades do dia.

Lagarto-tatu
(Cordylus cataphractus)

O lagarto-tatu é muito semelhante ao cordilo-gigante, mas tem uma particularidade que o distingue: quando ameaçado, enrola-se sobre si mesmo, segura a cauda com a boca e protege o ventre, sua parte mais vulnerável.

O cordilo-gigante vive nas regiões áridas do sul da África. As outras espécies de sua família — cerca de quarenta — são encontradas na África oriental e em Madagascar.

Lagarto-listrado-do-japão

Ordem: *Squamata*
Família: *Scincidae*
Gênero e espécie: *Eumeces latiscutatus*

⬅ Alimenta-se de aranhas, centopéias, vermes e insetos; às vezes, come lagartos menores e ratos recém-nascidos.

Os hábitos do lagarto-listrado-do-japão são pouco conhecidos. Normalmente ele leva uma vida solitária e isolada, sendo muito difícil observá-lo no seu ambiente natural. O macho, por exemplo, nunca se afasta mais de 30 m da toca; a fêmea, ainda mais tímida, não ousa ir além de 10 m. Às vezes, esses répteis passam o inverno em grupos, no interior de velhos troncos de árvore, sob as rochas ou numa toca. Cerca de uma semana depois de abandonarem o refúgio de inverno, tem início o período de acasalamento, e os machos tornam-se então extremamente agressivos uns com os outros.

Lagarto-de-cinco-listras
(Eumeces fasciatus)

◆ O lagarto-de-cinco-listras é parente do lagarto-listrado-do-japão. Deve seu nome ao fato de os filhotes terem cinco listras longitudinais amareladas; a cauda é azul.

O lagarto-corredor (da família *Teiidae*) é um sáurio terrícola, muito ágil, e que vive nas savanas arbustivas, clareiras de bosques e até nos espaços verdes das cidades.

Lagarto-corredor
(Ameiva ameiva)

Lagarto-rabo-de-chicote
(Cnemidophorus sackii)

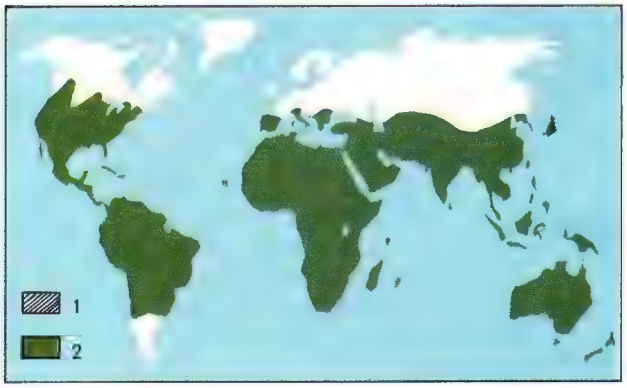
O lagarto-rabo-de-chicote (também da família *Teiidae*) ocorre em lugares abertos e secos e, de preferência, com terreno macio.

Parece uma cobra, mas é um lagarto sem patas. Leva uma vida subterrânea, raramente sendo visto na superfície.

Pigopo
(Ophiomorus punctatissimus)

Com 65 cm de comprimento, o cinco-gigante é a maior espécie da família *Scincidae* e o único lagarto que possui cauda preênsil. Vive nas árvores, e é exclusivamente herbívoro.

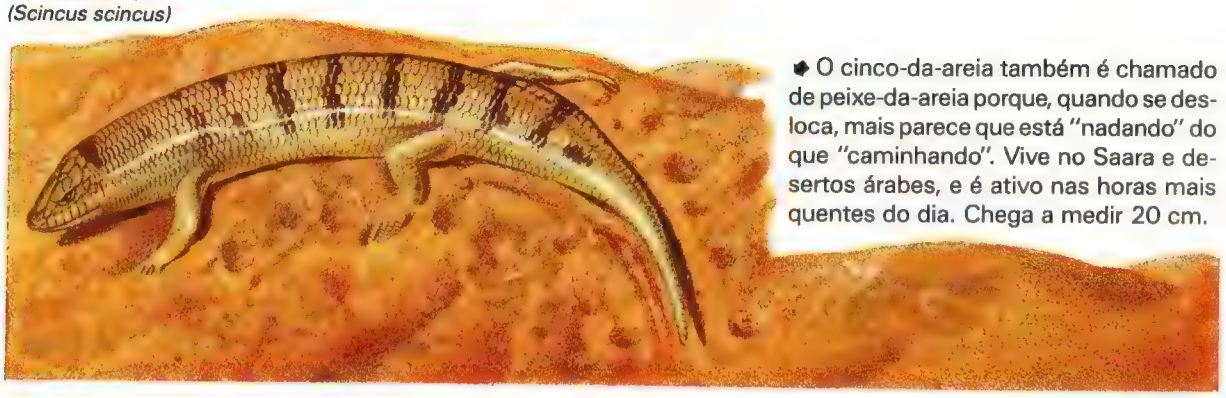
Cinco-gigante
(Corucia zebrata)



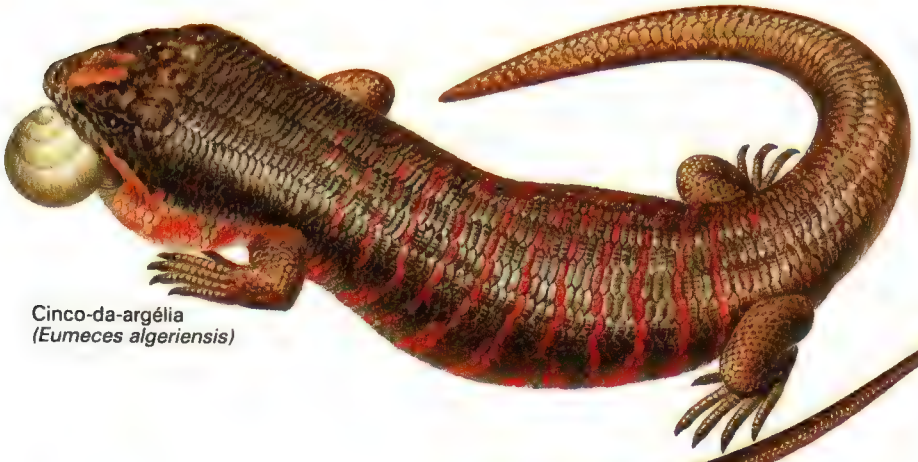
A família *Scincidae* é uma das maiores famílias de lagarto: reúne mais de mil espécies, encontradas no mundo inteiro, exceto nas regiões temperadas frias e nos pólos. São particularmente abundantes no Sudeste Asiático e na Oceania.

1. Território do lagarto-listrado-do-japão
2. Difusão da família *Scincidae*

Cinco-da-areia
(Scincus scincus)



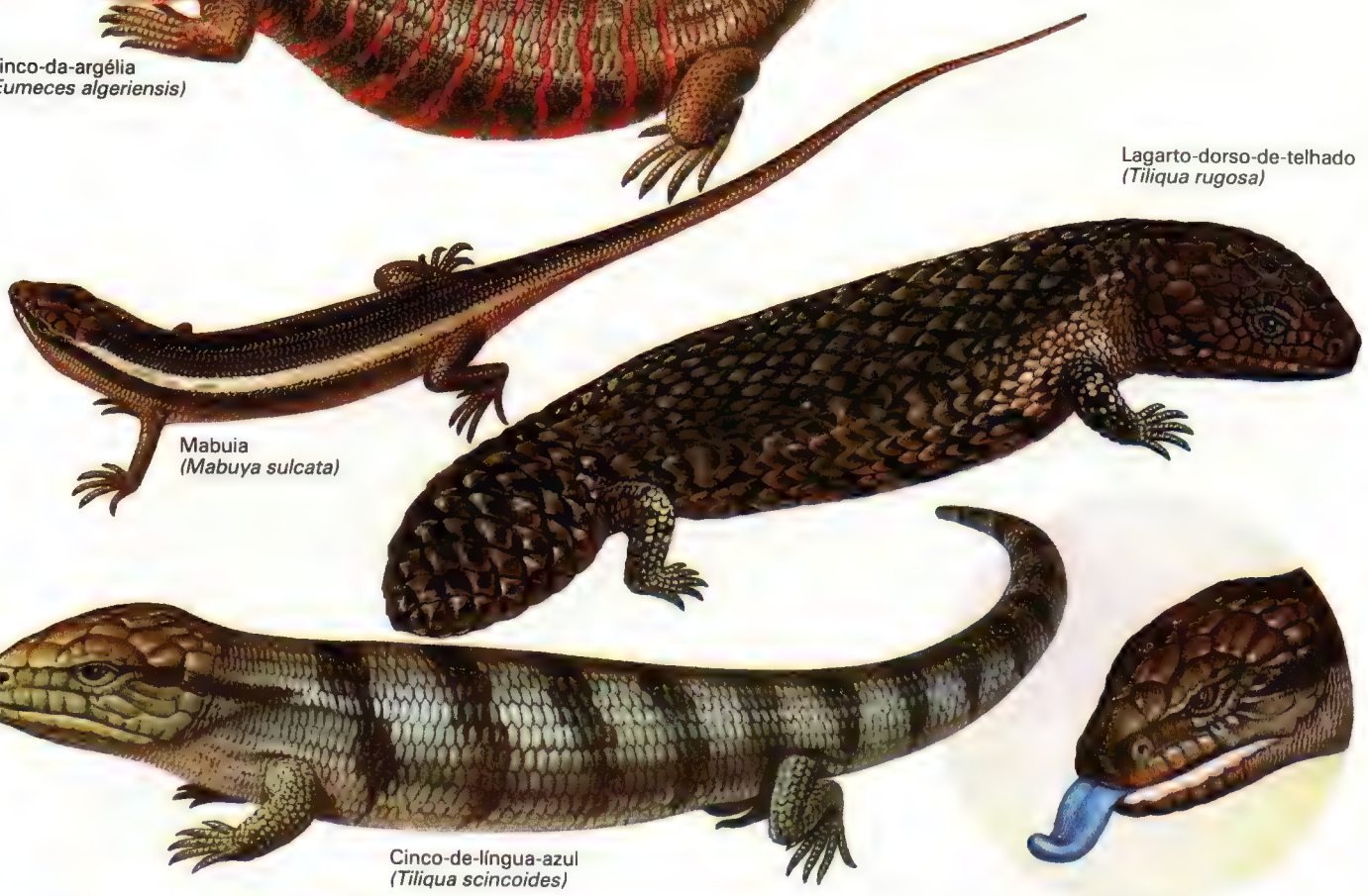
O cinco-da-areia também é chamado de peixe-da-areia porque, quando se desloca, mais parece que está "nadando" do que "caminhando". Vive no Saara e desertos árabes, e é ativo nas horas mais quentes do dia. Chega a medir 20 cm.



Cinco-da-argélia
(Eumeces algeriensis)

Parente do lagarto-listrado-do-japão, o cinco-da-argélia é um robusto representante da família *Scincidae*. Mede 40 cm de comprimento, e é nativo do norte da África. Alimenta-se sobretudo de caracóis. Abaixo, outros de seus parentes.

Lagarto-dorso-de-telhado
(Tiliqua rugosa)



Mabuia
(Mabuya sulcata)

Cinco-de-língua-azul
(Tiliqua scincoides)

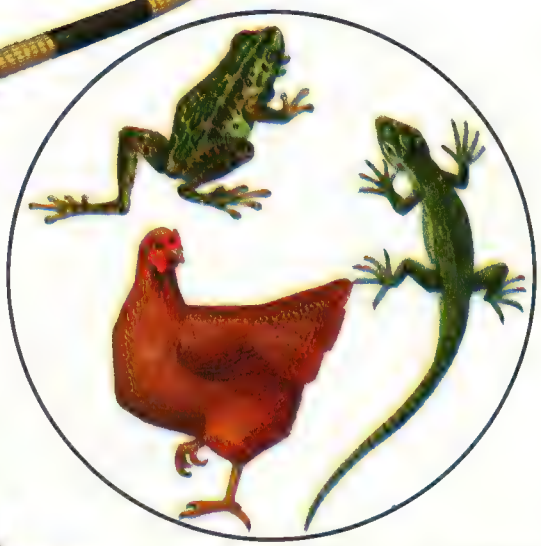
Cinco-de-rabo-espinhudo
(Egernia stokesi)

Com seus 55 cm de comprimento, o cinco-de-língua-azul é um verdadeiro gigante entre as espécies da família *Scincidae*. Usa a língua para advertir os inimigos.

Teiú

Ordem: *Squamata*
Família: *Teiidae*
Gênero e espécie: *Tupinambis teguixin*

O teiú é conhecido sobretudo por sua agressividade e voracidade. Se molestado, primeiro tenta fugir, mas, sendo impossível, defende-se desferindo golpes violentos com a cauda. Vive em regiões florestadas, campos de vegetação alta e campos cultivados. É conhecido como ladrão de galinheiros, pois ataca as galinhas e chupa seus ovos com extrema avidez. Atinge quase 1 m de comprimento, o que o torna o maior lagarto do Brasil. Em certas regiões é caçado para aproveitamento da carne, que parece ser bastante saborosa.



Alimenta-se de pequenos mamíferos, pássaros e seus ovos, répteis, anfíbios, insetos, vermes e crustáceos. Também não rejeita frutas suculentas, folhas e flores.

O lagarto-jacaré, parente do teiú, vive nas florestas, quase sempre inundadas, das Guianas e da Amazônia. Sua cauda, comprimida lateralmente, é semelhante à do jacaré — daí seu nome. Alimenta-se de moluscos.

Lagarto-jacaré
(Dracaena guianensis)

Área de distribuição do teiú

Jibóia

Ordem: *Squamata*
Família: *Boidae*
Gênero e espécie: *Boa constrictor*

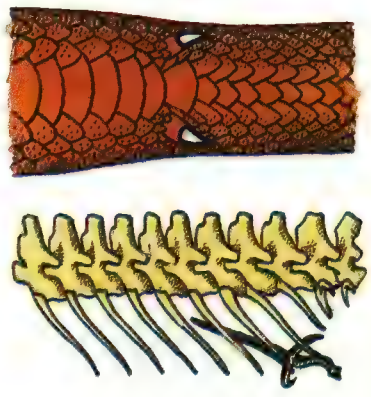
Contam-se histórias fantásticas sobre jibóias. Algumas falam de cobras com até 15 m, que atacam pessoas e as estrangulam enroscando-se no corpo; outras falam de jibóias que engolem vítimas três vezes maiores do que elas, e assim por diante.
Tudo isso, porém, são histórias. Na verdade, a jibóia é uma cobra de índole pacífica, não é venenosa, e jamais ataca o homem. Ao contrário, foge à sua aproximação. Quanto ao tamanho, ela raramente ultrapassa 4 m de comprimento.

◆ Pássaros, pequenos roedores e outros mamíferos de modestas dimensões são as suas presas mais comuns.

◆ Esta jibóia prepara-se para engolir um rato, depois de o ter matado do seu modo habitual: primeiro abocanhou-o, em seguida envolveu-o com seu corpo e apertou-o até o esmagamento. A jibóia mata por *constrição*, daí o seu nome científico: *Boa constrictor*.

Sucuri
(Eunectes murinus)

A sucuri é maior que a jibóia: pode ultrapassar 9 m de comprimento. Seu *habitat* são os pântanos ou galhos baixos das árvores nas margens de cursos de água.



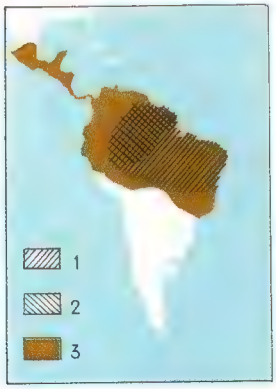
A jibóia apresenta vestígios de extremidades posteriores em forma de "espinhos" córneos, um de cada lado da cloaca.

Cobra-verde
(Corallus caninus)

A cobra-verde (ou cobra-papagaio) atinge 3 m de comprimento. Devido a sua cor, é difícil distingui-la entre a folhagem das árvores.

Jibóia-áspera-da-areia
(Eryx conicus)

A jibóia-áspera-da-areia tem no máximo, 1 m. Vive nas regiões áridas e arenosas do Paquistão, Índia ocidental e Sri Lanka.



1. Área de distribuição da sucuri
2. Região da cobra-verde
3. Territórios da jibóia

Uaçubói
(Epicrates cenchria)

A uaçubói, também conhecida como jibóia-vermelha ou salamanta, é encontrada no Brasil, da Amazônia ao vale do Paraná. Não supera 2,2 m de comprimento.

Cobra-anelada

Ordem: *Squamata*
Família: *Colubridae*
Gênero e espécie: *Natrix natrix*

O olfato é o sentido mais desenvolvido da cobra-anelada. Sua língua bífida capta odores no ar e leva-os até a abertura de um órgão especial localizado no céu da boca, o *órgão de Jacobson* — tão sensível que é capaz de detectar qualquer tipo de cheiro. Não importa que a presa não esteja à vista. A cobra-anelada chegará a ela rapidamente.
Esse órgão também é muito importante na busca de um local para hibernação e no encontro do parceiro na época do acasalamento.

A cobra-anelada é encontrada na Europa, da Escandinávia aos países do Mediterrâneo, e em certas regiões da África e da Ásia. Alimenta-se sobretudo de anfíbios e peixes, mas não despreza lagartixas, ratos e pássaros.

É com o auxílio dos dentes, numerosos, agudos e recurvados para trás, que a cobra-anelada abocanha a vítima. A presa, em geral mais larga que a boca, não é despedaçada, mas engolida inteira. Nesse processo, a cabeça da cobra dilata-se de maneira considerável.

O crânio das cobras apresenta conformação particular. As duas metades da mandíbula não são soldadas uma à outra, mas unidas na parte anterior por um ligamento elástico. Na parte posterior, ligam-se ao crânio pelo osso quadrado.

A cobra-anelada desloca alternadamente as duas partes da mandíbula para os lados da presa, ao mesmo tempo que o interior da boca se torna escorregadio devido à saliva. O tubo digestivo e as costelas também se dilatam com facilidade.

Nada muito bem, em geral na superfície da água, mantendo a cabeça para fora, ou no fundo, quando se sente ameaçada. Muitas vezes, esconde-se entre a vegetação aquática, para surpreender a presa no momento exato.

Como todas as cobras, muda de pele periodicamente. O velho revestimento sai inteiro, como se fosse uma meia. O fenômeno da muda, nesta espécie, acontece três a seis vezes por ano.

A fêmea põe dez a cinqüenta ovos, que aderem uns aos outros formando um único bloco. Após oito semanas, nascem os filhotes, que rompem a casca com o chamado "dente de ovo". Medem até 20 cm, e já são independentes.

Cobra-chicote-européia

Ordem: *Squamata*
Família: *Colubridae*
Gênero e espécie: *Coluber jugularis*

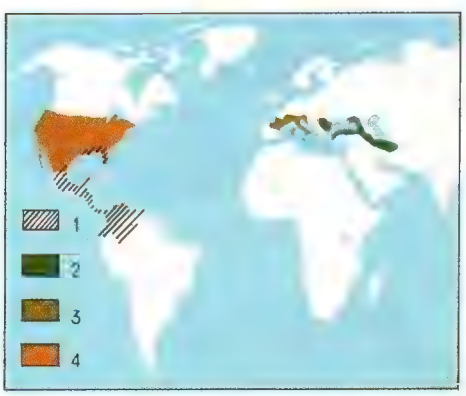
A cobra-chicote-européia tem em geral 1,8 m de comprimento, mas já foram encontrados exemplares com 3 m. Gosta de tomar sol enrolada nos galhos das árvores, onde sempre há a possibilidade de surpreender algum pássaro, um de seus petiscos favoritos. Rápida e medrosa, assusta-se, porém, ao menor sinal de perigo e põe-se em fuga, precipitando-se tronco abaixo à procura de um lugar seguro. Se apanhada pela cauda, tenta defender-se do agressor com dentadas violentas.
A cobra-chicote-européia pertence a uma família de cobras muito numerosa — *Colubridae* —, que reúne cerca de 1 500 espécies encontradas em todos os continentes, menos na Antártida.

Come lagartos, pássaros e seus ovos, ratos e outros pequenos vertebrados.

Cobra-corredora-verde-escura
(Coluber viridiflavus)

Cobra-corredora-preta
(Coluber constrictor)

Cobra-índigo
(Drymarchon corais)



Área de distribuição de algumas espécies da família *Colubridae*: 1. cobra-índigo; 2. cobra-chicote-européia; 3. cobra-corredora-verde-escura; 4. cobra-corredora-preta.

Cobra-leopardo
(Elaphe situla)

Ao contrário da cobra-chicote-europeia, a cobra-leopardo desloca-se com movimentos lentos. Atinge 1 m de comprimento, e seu *habitat* preferido são lugares áridos e pedregosos. Alimenta-se sobretudo de ratos.
A cobra-leopardo acasala em maio e junho. Cerca de um mês depois, põe cinco a 24 ovos, que eclodem após cinco a doze semanas, dependendo da temperatura.

Além de ratos, come rãs e outros pequenos animais.

A cobra-rato-de-quatro-listras é capaz de devorar mais de seis ratos numa só refeição. Como a cobra-leopardo, mata por constrição, ou seja, enrola seu corpo na presa e aperta-a lentamente até matá-la por asfixia e estrangulamento.

Cobra-rato-de-quatro-listras
(Elaphe quatuorlineata)

Outros representantes da família Colubridae

Cobra-trepadora
(Elaphe scalaris)

Cobra-esculápio
(Elaphe longissima)

Cobra-dos-trigais
(Elaphe guttata)

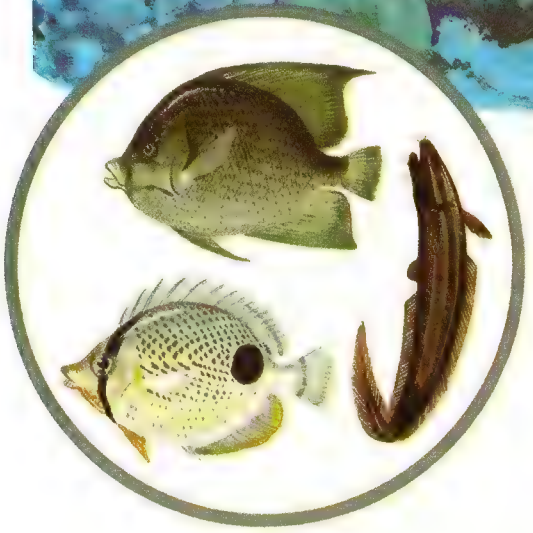
Cobra-rato
(Elaphe obsoleta)

Cobra-raposa
(Elaphe vulpina)

Dhaman
(Ptyas mucosus)

Serpente-do-mar-de-barriga-amarela

Ordem: *Squamata*
Família: *Hydrophiidae*
Gênero e espécie: *Pelamis platurus*



Alimenta-se de pequenos peixes que vivem sob a proteção de anêmonas-do-mar.

Nos mares da Malaísia, ela é tão temida como a serpente naja da Índia. Seu veneno age rapidamente sobre o sistema nervoso e a musculatura da vítima, provocando a morte por asfixia. Felizmente, poucas vezes ela ataca o homem.
A serpente-do-mar-de-barriga-amarela é esguia, e de tamanho modesto: 1 m de comprimento. Muito abundante na região indo-pacífica, passa a maior parte do tempo na superfície, mas não teme aventurar-se em águas profundas.

Serpente-marinha-de-bandas-azuis
(Hydrophis cyanocinctus)

A serpente-marinha-de-bandas-azuis vive nas águas costeiras da região indo-pacífica. Chega a medir 2 m de comprimento, e, como todas as serpentes marinhas, alimenta-se de peixes. Seu veneno é altamente tóxico.

Serpente-marinha-de-bico
(Enhydrina schistosa)

Acredita-se que a serpente-marinha-de-bico seja a cobra mais venenosa do mundo. A maioria de suas vítimas são pescadores, que a capturam em suas redes, ou pessoas que a molestaram em águas rasas.

Píton-reticulado

Ordem: *Squamata*
Família: *Boidae*
Gênero e espécie: *Python reticulatus*

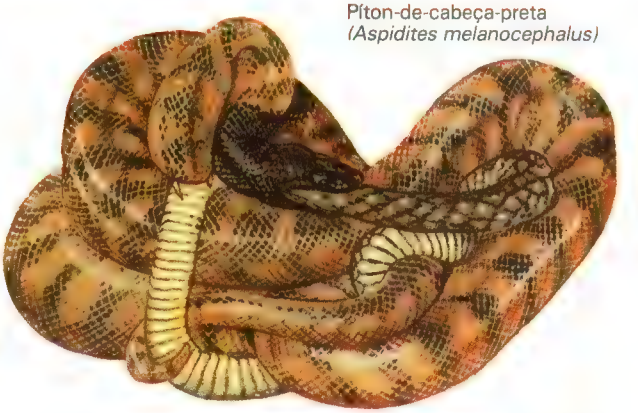
O píton-reticulado habita as florestas tropicais quentes e úmidas, onde sua cor se confunde com a vegetação. Seu comprimento varia de 6 a 9 m, mas já foi capturado um exemplar na Tailândia com mais de 12 m.
Apesar do tamanho, que assusta, o píton-reticulado é tão dócil quanto a jibóia, e domesticável. Em cativeiro, ou no seu ambiente natural, descansa de dia e caça à noite. Adora água, e chega a ficar o dia inteiro num gostoso banho de imersão, apenas com a cabeça de fora.

Entre suas presas contam-se vertebrados de pequeno e médio porte, como javalis, veados, roedores e aves, que chega a engolir inteiros.

Píton-da-índia
(Python molurus molurus)

O píton-da-índia, também chamado de moluro-do-ceilão, pode ultrapassar 6 m de comprimento. A fêmea põe mais de cem ovos, que são chocados entre sessenta e oitenta dias.

Píton-de-cabeça-preta
(Aspidites melanocephalus)



O píton-de-cabeça-preta vive na Austrália. Atinge 3 m de comprimento, e, além de mamíferos e pássaros, come lagartixas e cobras, inclusive as venenosas, pois é imune ao seu veneno.

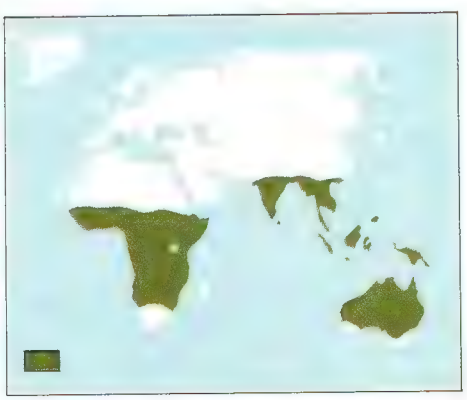
Píton-das-rochas
(Python sebae)

Píton-real
(Python regius)

Píton-verde
(Chondropython viridis)

Cobra-de-tapete
(Morelia argus)

Píton-ametista
(Liasis amethistinus)



⬆ Existem cerca de vinte espécies de píton. Todas têm em comum o fato de não serem venenosas e matarem por constrição. Aqui estão ilustradas algumas das mais famosas.
O píton-das-rochas mede 6 m de comprimento e habita as clareiras das florestas africanas. O píton-verde vive na Nova Guiné e no norte da Austrália. O píton-real não supera 2 m de comprimento, e é encontrado na África ocidental e central. A cobra-de-tapete mede pouco mais de 3 m e vive na Austrália, assim como o píton-ametista; excepcionalmente, este atinge 8 m.

⬅ As várias espécies de píton são encontradas na África, no sul e sudeste da Ásia, na Indonésia e Austrália.

Cascavel-do-campo

Ordem: *Squamata*
Família: *Crotalidae*
Gênero e espécie: *Crotalus viridis*

Muita gente já se livrou da picada de uma cascavel porque ouviu a tempo o barulho do seu "chocalho". Este localiza-se na parte terminal da cauda e é formado por vários anéis córneos, ocos e articulados entre si. Quando a cobra agita a cauda, produz-se o som característico.

A cascavel-do-campo tem um "chocalho" em geral com sete anéis; na maioria das espécies, esse número varia de sete a doze. Trata-se de uma estrutura muito frágil, em que alguns anéis se quebram, mas se renovam.

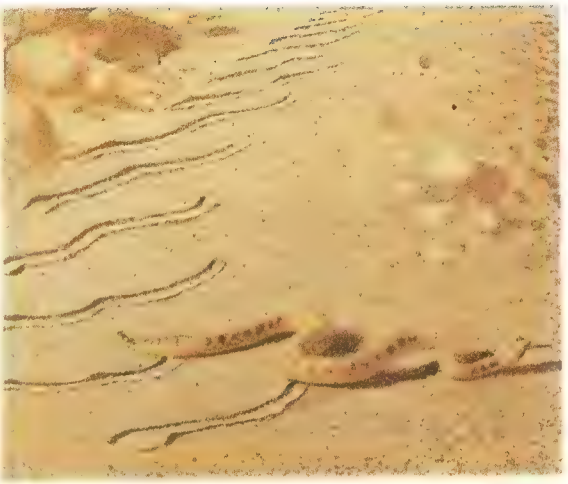
A cascavel-do-campo atinge até 1,5 m de comprimento e é encontrada do sul do Canadá ao norte do México.

As cascavéis atacam pequenos mamíferos e, ocasionalmente, pássaros.

Entre as narinas e os olhos, a cascavel possui orifícios que se ligam a um órgão sensível ao calor, que ajuda na localização das presas — animais de "sangue quente".

Cascavel-atroz
(Crotalus atrox)

A cascavel-atroz, ou cascavel-de-retângulos, é uma espécie norte-americana que raramente ultrapassa 2 m.



Cascavel-do-deserto
(Crotalus cerastes)

A cascavel-do-deserto é uma espécie norte-americana de pequenas dimensões: 45 a 75 cm. Ao deslocar-se na areia, deixa características marcas paralelas.

Cascavel-do-campo-do-norte
(Crotalus viridis oreganus)

A cascavel-do-campo-do-norte é uma subespécie da cascavel-do-campo.

Cascavel
(Crotalus durissus)

A cascavel é a mais típica representante da família no Brasil. Não chega a medir 2 m.

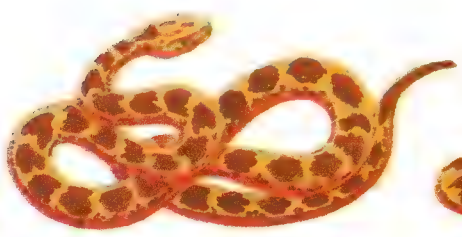
Entre os gêneros da família *Crotalidae*, dois possuem "chocalho": o *Crotalus* e o *Sistrurus*. O primeiro abrange trinta espécies de cascavel encontradas do sul do Canadá ao norte da Argentina.
O gênero *Sistrurus* reúne três espécies difundidas na América do Norte e Central.
Vivem em ambientes muito diversos: regiões pantanosas, florestas equatoriais, bosques rochosos e desertos.

Víbora-de-halys

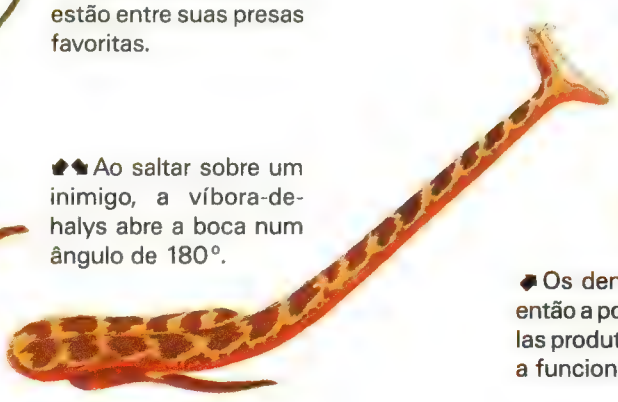
Ordem: *Squamata*
Família: *Crotalidae*
Gênero e espécie: *Agkistrodon halys*

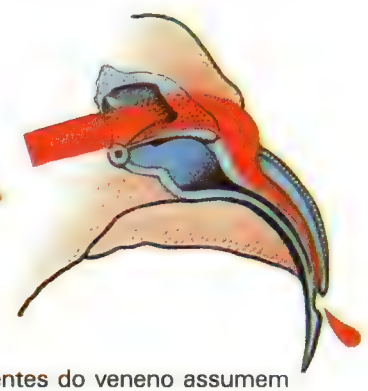
Quando se sente ameaçada, a víbora-de-halys põe em evidência os dois dentes inoculadores de veneno. É muito ativa, tanto de dia quanto à noite, e mede até 75 cm de comprimento. Como vive em regiões frias, no outono entra em estado de letargia, que se prolonga até a primavera. Em geral, os machos acordam desse sono hibernal uma semana antes das fêmeas. Quando estas despertam, tem início o período de acasalamento.

Ratos, rãs e lagartixas estão entre suas presas favoritas.



Ao saltar sobre um inimigo, a víbora-de-halys abre a boca num ângulo de 180°.





Os dentes do veneno assumem então a posição vertical, e as glândulas produtoras de veneno começam a funcionar.

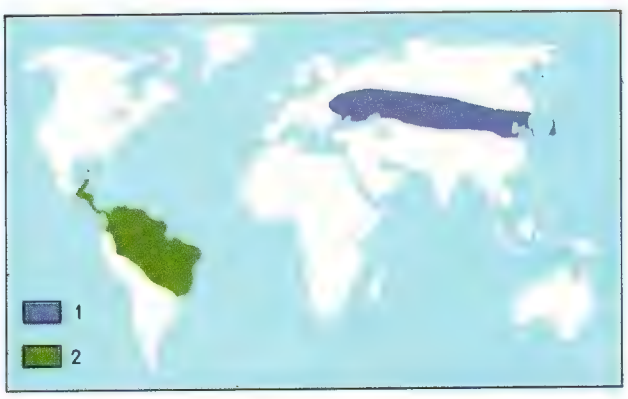
Surucucu
(Lachesis muta)

Ancistrodonte-da-malaísia
(Agkistrodon rhodostoma)

Víbora-do-bambu
(Trimeresurus gramineus)

Ancistrodonte-aquático
(Agkistrodon piscivorus)

Jararaca
(Bothrops atrox)



⬆ Das espécies aqui ilustradas, as mais conhecidas no Brasil são a surucucu e a jararaca ou caissaca, como é chamada no Nordeste. A surucucu, extremamente venenosa, pode ultrapassar 3,5 m de comprimento. A jararaca é menor, mas nem por isso menos venenosa. Tanto que o povo costuma chamar de "jararaca" a pessoa de língua ferina. Parentes próximas da jararaca são a urutu *(Bothrops alternatus)* e a jararacuçu *(Bothrops jararacussu)*, igualmente temíveis.

⬅ 1. Área de distribuiçao da víbora-de-halys
2. Área de difusão da jararaca, espécie predominantemente sul-americana

Naja

Ordem: *Squamata*
Família: *Elapidae*
Gênero e espécie: *Naja naja*

Qualquer filme ambientado na Índia mostra inevitavelmente os encantadores de serpentes. Cenário: uma via pública. Personagens: um tocador de flauta sentado em frente a um cesto; dentro do cesto, uma naja. Ação: a música desperta a serpente, que levanta a parte anterior do corpo, abre as costelas e estica a pele da nuca formando o capelo. Ondulando o corpo, a naja parece estar encantada. Ledo engano. Como todas as cobras, ela tem uma audição pouco eficiente. O corpo, balançando, é apenas uma postura defensiva, em resposta aos movimentos do encantador e não ao som de sua flauta.

A naja, ou naja-indiana, também é chamada de "naja-binóculo", pelo desenho da parte de trás da cabeça.

Suas presas favoritas: roedores, pássaros e anfíbios.

No auge da excitação, a naja abre diversas vezes a boca e forma o característico capelo. O corpo oscila, descreve movimentos de cima para baixo e vice-versa.

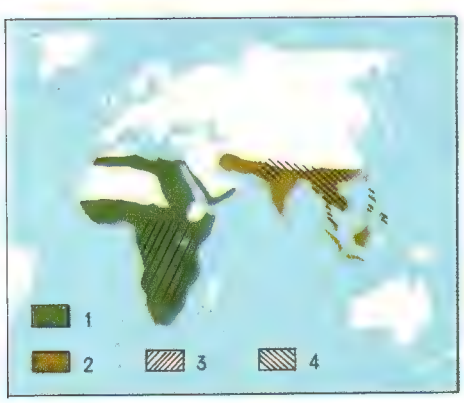
Os dois dentes do veneno são implantados verticalmente. A bolsa de veneno fica acima da arcada dentária.

Mamba-preta
(Dendroaspis polylepis)

Naja-egípcia
(Naja haje)

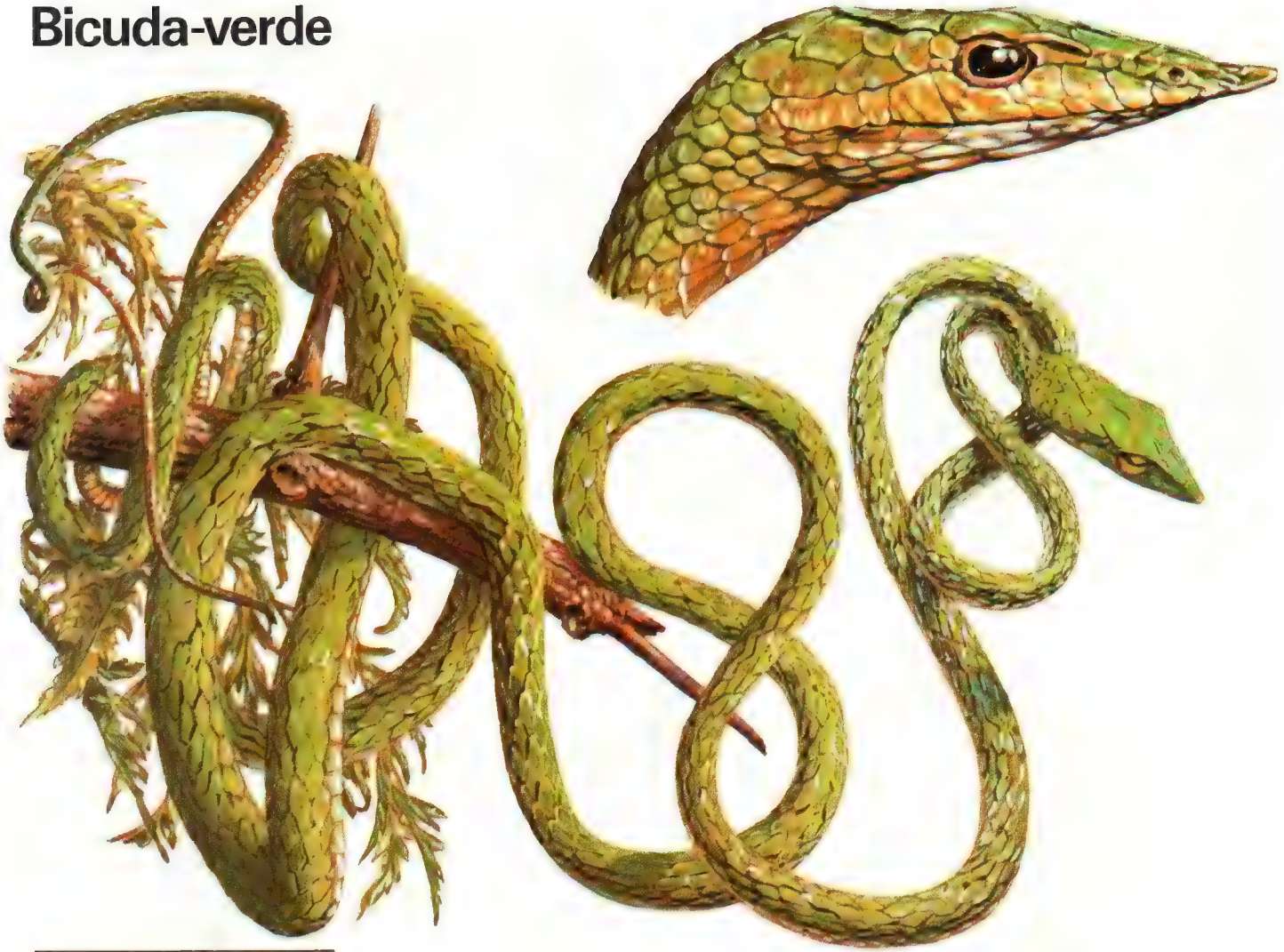
Cobra-rei
(Ophiophagus hannah)

Acima, alguns dos mais notáveis parentes da naja. A cobra-rei é o maior representante da família: atinge 5,5 m de comprimento (a naja tem apenas 1,5 m). Quando ameaçada, ergue a parte anterior a cerca de 1 m do chão, dobra o corpo para o lado e emite um grito profundo.



1. A naja-egípcia é encontrada em vastas regiões da África e na península Arábica.
2. A naja-indiana vive no sul e sudeste da Ásia e ilhas da Indonésia.
3. A mamba-preta ocorre nas savanas da África central e meridional.
4. A cobra-rei está presente no norte da Índia, Sudeste Asiático e Filipinas.

Bicuda-verde



Ordem: *Squamata*
Família: *Colubridae*
Gênero e espécie: *Ahaetulla prasinus*

Esguia e enrolada nos galhos das árvores, como um cipó, ela parece maior do que de fato é. Raramente ultrapassa 2 m. O focinho, em ponta de lança, valeu-lhe o nome de bicuda. Os olhos grandes e salientes permitem-lhe uma ampla visão binocular, fenômeno bastante raro entre as cobras. A bicuda-verde não é uma espécie exclusivamente arborícola; vive também no solo. Suas presas são basicamente rãs e lagartos.

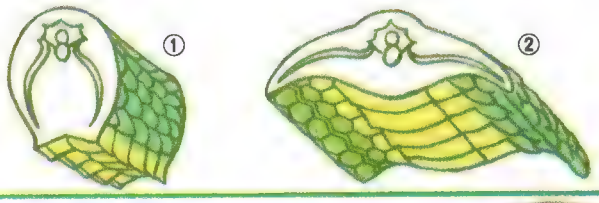
Serpente-arbórea-marrom
(Boiga cynodon)

➡ A serpente-arbórea-marrom mede cerca de 1,5 m. Ativa durante a noite, passa a maior parte do tempo nos galhos das árvores. Seu veneno é inofensivo para o homem.

A serpente-voadora é assim chamada pela capacidade de vôo planado. Ao deslocar-se de uma árvore para outra, achata o corpo, contrai a superfície ventral e, nesta posição, se lança no ar como uma flecha.

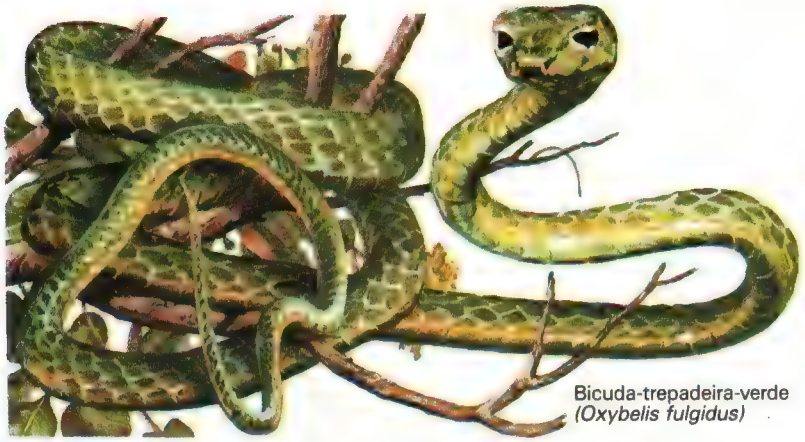
Serpente-voadora
(Chrysopelea paradisi)

Seção transversal do corpo da serpente-voadora: em posição normal (1) e em posição achatada (2). Esse achatamento é possível pela distensão das costelas do animal.



Serpente-dos-galhos
(Thelotornis kirtlandii)

Espécie arborícola por excelência, a bicuda-trepadeira-verde é ativa tanto de dia quanto à noite. Mede entre 50 cm e 1,8 m, e sua cor permite-lhe confundir-se com a vegetação — o que representa uma excelente defesa.



Bicuda-trepadeira-verde
(Oxybelis fulgidus)

A serpente-dos-galhos, como o próprio nome sugere, é também uma espécie arborícola. Tem cerca de 1,7 m de comprimento e, como a cobra-bicuda, é dotada de visão binocular. Seu veneno é mortal para o homem.

1. A bicuda-verde é encontrada da Índia e Himalaia oriental ao Sudeste Asiático.
2. A bicuda-trepadeira-verde ocorre na América Central e norte da América do Sul.
3. A serpente-voadora habita a península Malaia, ilhas de Sumatra, Java e Bornéu.

Cobra-coral

Coral-da-américa-do-norte
(Micrurus fulvius)

Ordem: *Squamata*
Família: *Elapidae*

Há cerca de cinqüenta espécies de cobra-coral. A coral-da-américa-do-norte é considerada uma das mais bonitas, mas também das mais venenosas. Seu corpo é ornado de anéis amarelos, pretos e vermelhos. Não é muito grande: mede entre 55 cm e 1,2 m. Passa a maior parte do tempo enterrada na areia, sob troncos caídos ou montes de folhas mortas. Normalmente, é mais ativa à noite, mas depois de violentas tempestades é possível vê-la durante o dia fora de seu esconderijo.

Alimenta-se de cobras não venenosas e filhotes de cascavel. Também aprecia lagartixas.

A coral-do-arizona é uma das menores corais: mede 50 cm de comprimento. A coral-do-brasil ultrapassa 1 m e é muito parecida com a espécie da América do Norte.

Coral-do-arizona
(Micruroides euryxanthus)

Coral-do-brasil
(Micrurus frontalis)

Distribuição das várias espécies de cobra-coral

Papa-ovo-africana

Ordem: *Squamata*
Família: *Colubridae*
Gênero e espécie: *Dasypeltis scabra*

Consegue engolir um ovo três vezes maior que sua cabeça sem quebrá-lo: primeiro o apanha pela extremidade mais pontuda; enquanto o engole, a boca e o pescoço dilatam-se. À medida que se desloca pela garganta da cobra, o ovo é cortado pelas partes inferiores das vértebras. Enfim, o conteúdo cai no estômago, e a casca é expelida.

A papa-ovo-africana deve seu nome ao fato de se alimentar exclusivamente de ovos. Mas a postura das aves acontece apenas uma ou duas vezes por ano; assim, na época das vacas gordas ela se empanturra o quanto pode, sabendo que vai jejuar uns bons meses, consumindo as reservas de gordura acumuladas.

A papa-ovo-africana não é muito ágil, mas tem a seu favor o olfato bastante desenvolvido, que lhe permite descobrir rapidamente um ninho. Ela prefere procurar alimento no solo, mas, se necessário, assalta também os ninhos nas árvores.

1. A papa-ovo-africana é encontrada do sul do Saara à África do Sul, em zonas secas, arbustivas ou de bosques.
2. A espécie asiática, a papa-ovo-indiana *(Elachistodon westermanni)*, restringe-se a uma área no nordeste da Índia.

Víbora

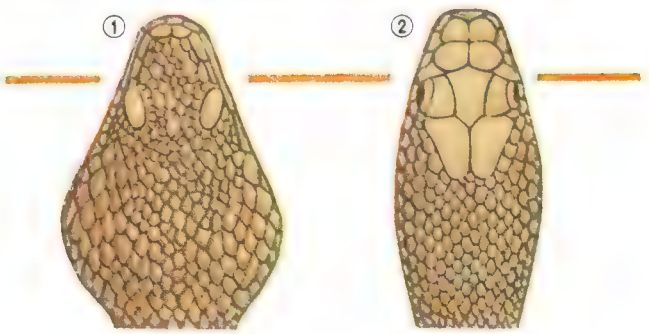
➡ Alimenta-se de pequenos mamíferos, sobretudo ratos; às vezes come pássaros e ataca anfíbios.

Ordem: *Squamata*
Família: *Viperidae*
Gênero e espécie: *Vipera aspis*

Quando dizemos que alguém é uma víbora ou tem língua viperina, estamos nos referindo a uma pessoa má ou maledicente. Essa expressão, de origem européia, inspirou-se nas temíveis víboras, no passado bem mais numerosas do que hoje no Velho Continente.

A exemplo da coral das Américas, a víbora não é muito grande: tem, em média, 60 cm de comprimento; excepcionalmente, pode atingir 80 cm. De todas as cobras, porém, é a que possui o mais eficiente aparelho inoculador de veneno. Seu focinho, ligeiramente voltado para cima, apresenta duas séries de escamas abaixo dos olhos.

⬟ A víbora (1) caracteriza-se pela cabeça triangular revestida por pequenas e numerosas escamas; essa estrutura fica mais evidente se comparada com a de uma cobra não venenosa (2), de cabeça pequena, com nove grandes placas.

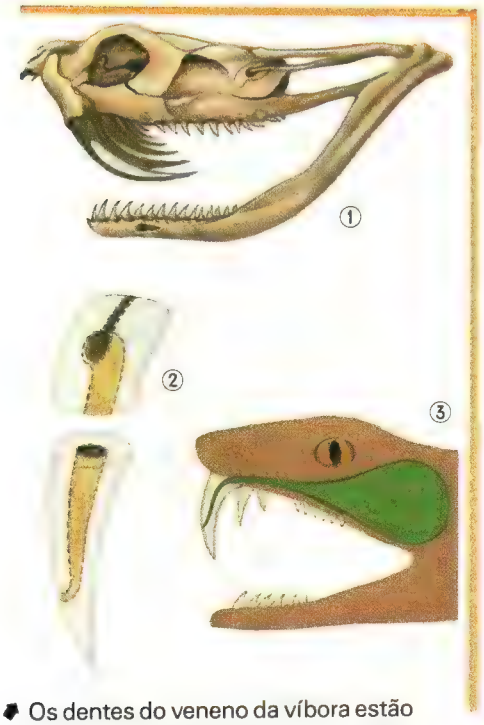


Víbora-comum
(Vipera berus)

A víbora-comum ultrapassa 80 cm de comprimento, tem cabeça chata e alongada. Gosta de lagartos e pequenos roedores.

Víbora-de-russell
(Vipera russelli)

A víbora-de-russell, ou dabóia, pode atingir 1,7 m de comprimento. Seus dentes chegam a medir 16 mm.



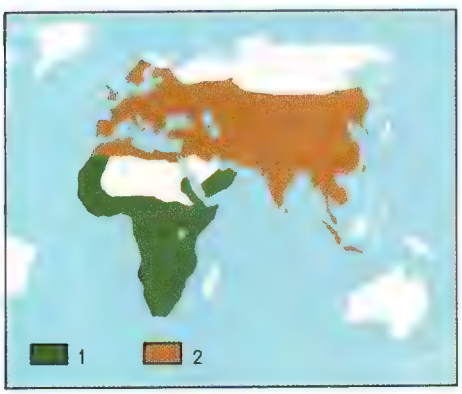
Os dentes do veneno da víbora estão implantados nas maxilas (1), são móveis e possuem um canal interior; as duas aberturas, uma em cima, outra embaixo, destinam-se à entrada e saída de veneno (2). As glândulas produtoras de veneno ficam atrás dos olhos, e ligam-se aos dentes por um pequeno canal (3). Quando a víbora morde a presa, a musculatura pressiona as glândulas e o veneno escorre através dos dentes.

Víbora-sibilante
(Bitis arietans)

A víbora-sibilante está entre as maiores: alcança 2 m de comprimento.

Víbora-de-chifres
(Cerastes cerastes)

A víbora-de-chifres, ou víbora-cornuda, deve seu nome às duas protuberâncias córneas localizadas na cabeça. Pode medir 80 cm de comprimento e vive no Saara e regiões vizinhas.



A família *Viperidae* compreende numerosas espécies difundidas principalmente no Velho Mundo.
1. As espécies do gênero *Bitis* vivem na África e na península Arábica.
2. As espécies do gênero *Vipera,* mais de uma dezena, são encontradas no norte da África, na Europa e numa vasta região da Ásia.

Crocodilo-do-nilo

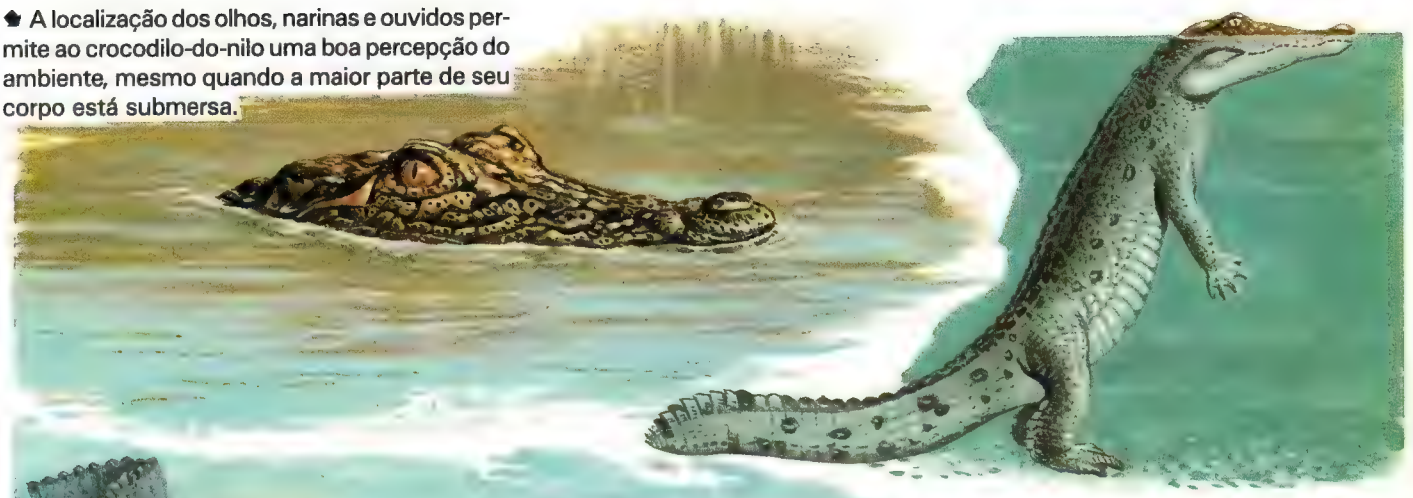
Ordem: *Crocodylia*
Família: *Crocodylidae*
Gênero e espécie: *Crocodylus niloticus*

O crocodilo-do-nilo já foi muito abundante. No entanto, a destruição de seu *habitat* e, mais recentemente, o consumo de sua pele no fabrico de sapatos e bolsas estão acabando com a espécie.

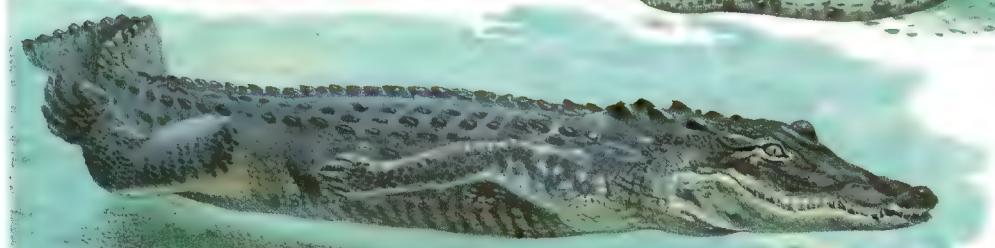
Apesar do nome, este crocodilo é encontrado não só no Nilo como em outros rios, lagos e pântanos da África. Pode medir 5 m de comprimento, e viver até 50 anos. Passa a noite em intensa atividade predatória dentro da água. De manhã vai para as margens e ali fica tranqüilamente deitado ao sol.

⬆ Gosta muito de peixes, pássaros e mamíferos, vivos ou mortos, mas não rejeita crustáceos, rãs e até insetos aquáticos.

A localização dos olhos, narinas e ouvidos permite ao crocodilo-do-nilo uma boa percepção do ambiente, mesmo quando a maior parte de seu corpo está submersa.

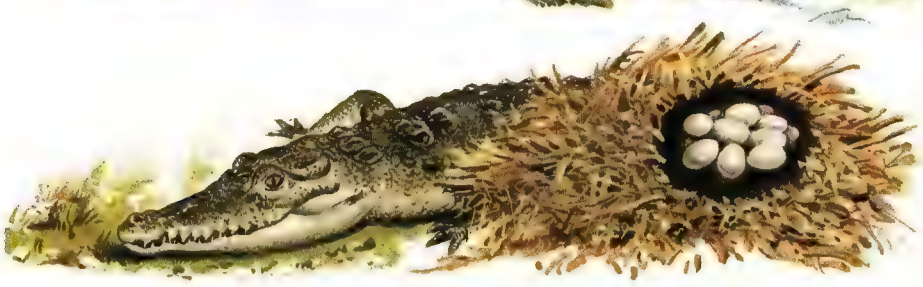


Dentro da água, apóia-se nas patas posteriores e mantém o tronco e a cauda em posição oblíqua.



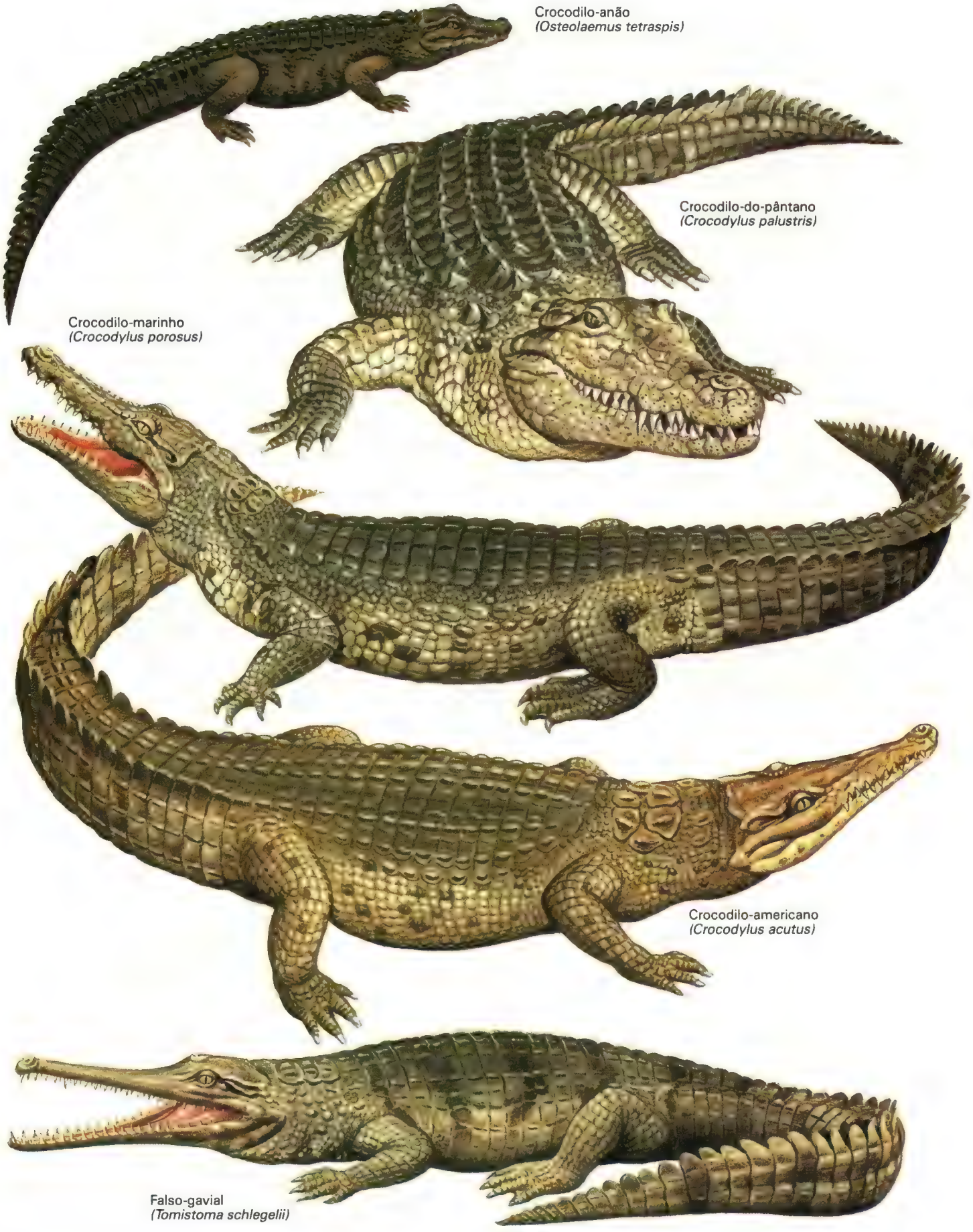
Ao nadar, mantém as patas paralelas e junto ao corpo. A cauda é o principal elemento de propulsão.

Apesar de réptil, não é exatamente um ser rastejante: quando anda, ergue o corpo do chão.



A fêmea põe 75 ovos. Cobre-os cuidadosamente com vegetação e monta guarda até sua eclosão (três meses após a postura).

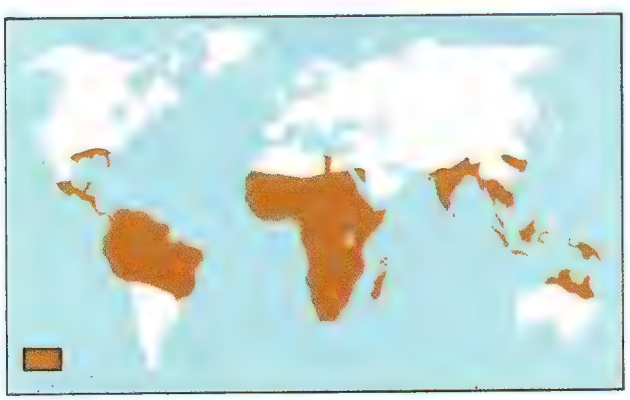
Pobre do antílope que foi beber água no território do crocodilo. Abocanhado pela perna, é afogado e em seguida levado até a margem e ali devorado.


Crocodilo-anão
(Osteolaemus tetraspis)
Crocodilo-do-pântano
(Crocodylus palustris)
Crocodilo-marinho
(Crocodylus porosus)
Crocodilo-americano
(Crocodylus acutus)
Falso-gavial
(Tomistoma schlegelii)

Aligátor-do-mississípi
(Alligator mississippiensis)

Jacaré-açu
(Melanosuchus niger)

Gavial-do-ganges
(Gavialis gangeticus)



⬅ A ordem *Crocodylia* reúne apenas 21 espécies: treze crocodilos, sete aligatores e jacarés e um gavial. Vivem em terra e na água, e mesmo os que desenvolvem atividades diurnas são mais combativos à noite. Carnívoros, predam um grande número de vertebrados. Vivem nas regiões tropicais e subtropicais de quase todos os continentes, de preferência em pântanos, charcos e rios de águas calmas e salobras.

Crocodilo-marinho

Ordem: *Crocodylia*
Família: *Crocodylidae*
Gênero e espécie: *Crocodylus porosus*

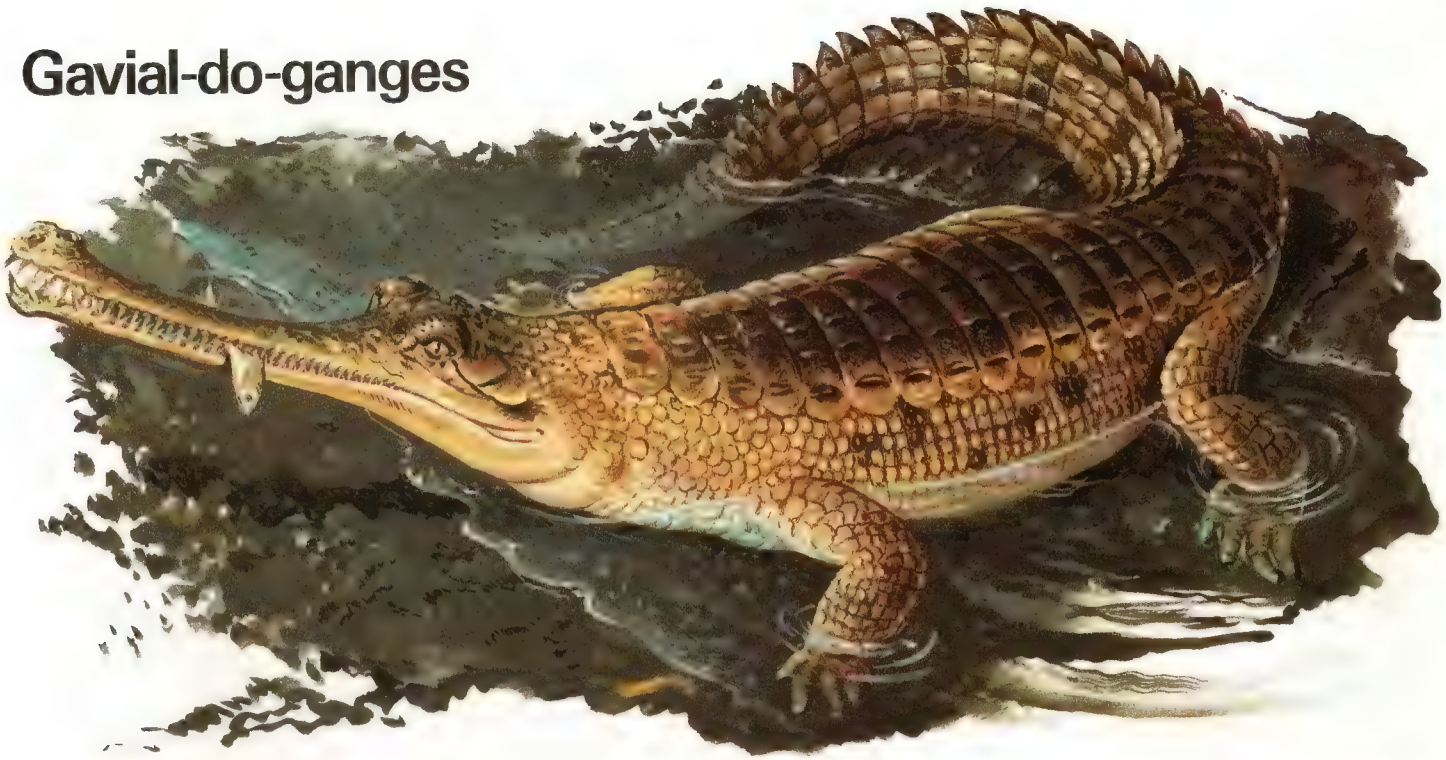
O crocodilo-marinho poderia constar no livro dos recordes. É um dos maiores (ultrapassa 6 m); dos mais perigosos (ataca freqüentemente o homem); dos que passam mais tempo na água; e o mais valioso — sua pele alcança os maiores preços. De resto, assemelha-se aos outros crocodilos. Aprecia mamíferos, e quando a presa é grande, como no caso deste antílope, agarra-a pela perna, desequilibrando-a, e, em seguida, joga-a na água, para que morra afogada. E talvez não a coma imediatamente, pois se a carne entrar em processo de decomposição será mais fácil ingeri-la. Afinal, apesar dos dentes, os crocodilos são incapazes de mastigar.

◆ Sua dieta inclui, além de mamíferos, peixes, caranguejos e outros crustáceos, tartarugas, serpentes, pássaros aquáticos e até pequenos crocodilos.

◆ Apesar da vigilância da fêmea, num momento de distração um lagarto ou outro predador pode aproximar-se do ninho e comer alguns ovos. Por sorte, eles são numerosos: a fêmea chega a pôr noventa de uma só vez.

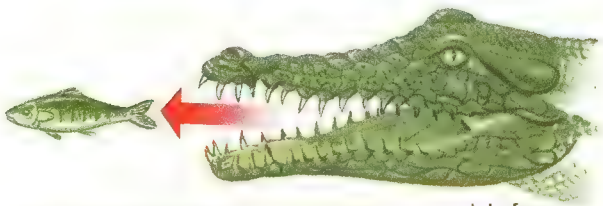
◆ O crocodilo-marinho vive no sul e sudeste da Ásia, nas ilhas da Indonésia e no norte da Austrália.

Gavial-do-ganges

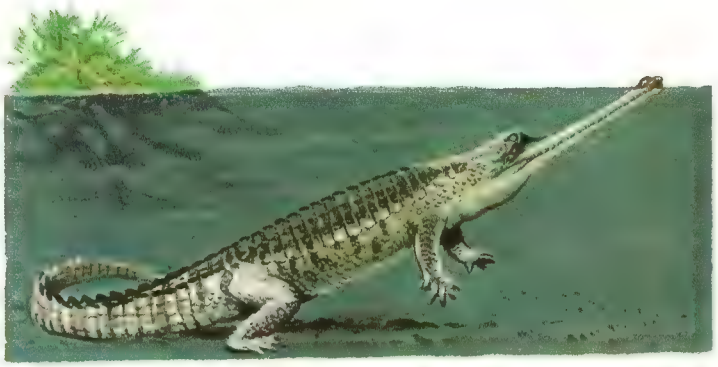


Ordem: *Crocodylia*
Família: *Gavialidae*
Gênero e espécie: *Gavialis gangeticus*

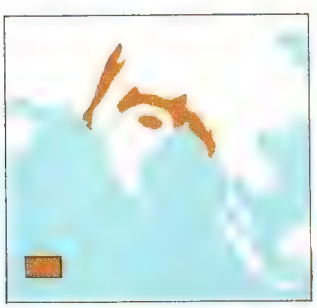
Na Índia, o gavial-do-ganges é considerado um animal sagrado. Sua presença nos rios indianos foi relacionada a Vishnu, o deus das águas, e a essa divindade foi consagrado. Com 7 m de comprimento, maxilares estreitos e alongados, que abrigam nada menos que cem dentes, o gavial é um bicho que assusta. No entanto, ele é completamente inofensivo. Alimenta-se apenas de peixes e rãs, e essa dieta aquática, aliada ao fato de que ele é muito lento e desajeitado em terra firme, faz com que raramente saia da água. Só procura a margem do rio em duas situações: para se aquecer ao sol e na época da reprodução, que ocorre no começo do inverno.



Os crocodilos atacam as presas em geral de frente. Já o gavial-do-ganges fende a água com o focinho alongado e estreito, movimentando a cabeça para cima e para baixo, para a direita e para a esquerda; desse modo, consegue capturar não apenas os peixes que nadam à sua frente, mas também os que nadam ao seu lado.



Assumindo a clássica posição oblíqua dos crocodilos, o gavial-do-ganges só deixa na superfície da água a ponta do focinho.



Área de distribuição do gavial-do-ganges após a Segunda Guerra Mundial. No passado, ele habitava uma área muito mais extensa, mas foi sendo dizimado por caçadores de peles, e seu ambiente natural também foi atingido, sobretudo pela construção de barragens e canais artificiais.

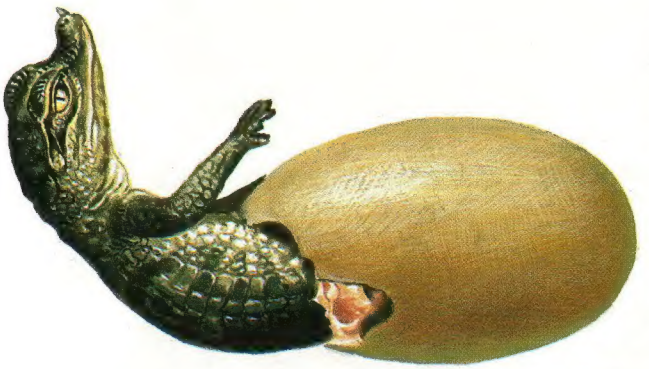
Aligátor-do-mississípi

Ordem: *Crocodylia*
Família: *Alligatoridae*
Gênero e espécie: *Alligator mississippiensis*

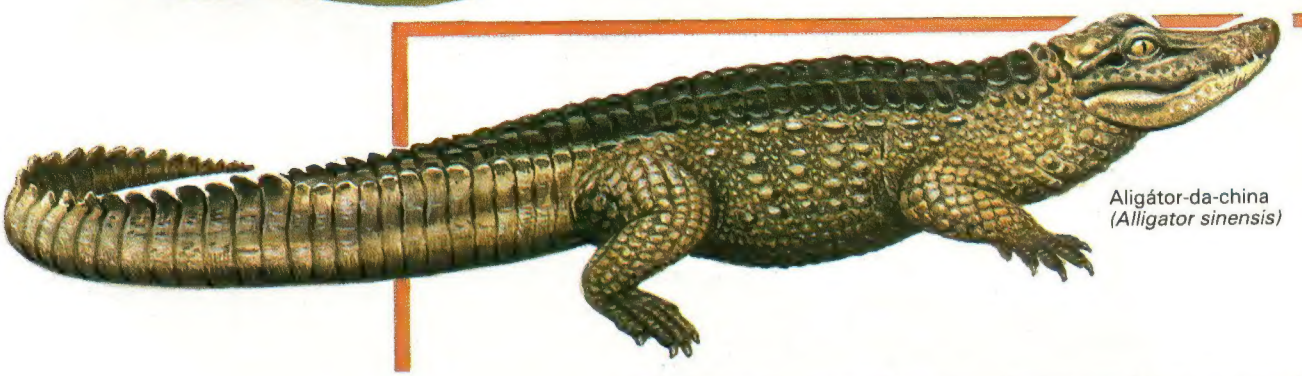
O aligátor-do-mississípi é parente dos crocodilos e dos jacarés e o de vida mais longa: pode chegar aos 85 anos. Entre seus hábitos mais curiosos está o namoro, elegante e paciente. O macho começa por seguir a fêmea, discretamente, na água e em terra, e só se aproxima ao perceber que será bem recebido. Consentida a corte, ele esfrega a cabeça no pescoço da fêmea e sopra bolhas em sua cara. O acasalamento tem lugar na água, que é, afinal, o território onde os aligatores se sentem mais à vontade.

● Alimenta-se de camarões, insetos aquáticos, rãs, peixes, pássaros, mamíferos e serpentes (mesmo as venenosas).

◆ Nadador rápido e ágil, o aligátor-do-mississípi consegue suas melhores presas na água.

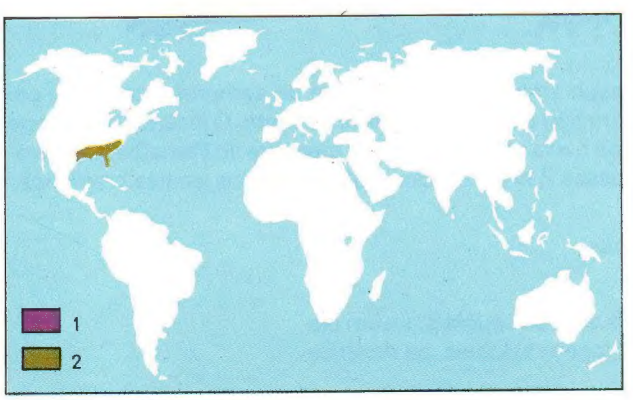


◆◆ A fêmea põe 28 a 52 ovos num buraco no solo, cobre-o com vegetação e vigia-o até os ovos eclodirem — o que acontece cerca de setenta dias depois. Aos nascer, os pequenos aligatores emitem um som que tem um significado todo especial: está na hora de a mãe remover a vegetação que cobre o ninho para que eles possam sair. Medindo apenas 30 cm, os recém-nascidos parecem ínfimos, perto dos quase 6 m da mãe. Mas, assim como os pintinhos seguem a galinha, os filhotes de aligátor seguem sua mãe. E permanecem com ela até os 3 anos de idade.



Aligátor-da-china
(Alligator sinensis)

◆ O aligátor-da-china diferencia-se facilmente de seu parente do Mississípi. Tem coloração mais clara, a cabeça é menor e mede pouco mais de 2 m. Vive nos lagos e paludes que se formam em virtude das inundações anuais do rio Yang-tsé. O seu alimento preferido são tartarugas aquáticas, mas não despreza peixes e rãs. Escava buracos de até 1,5 m de comprimento e 30 cm de diâmetro, e ali passa o inverno, em sono letárgico.



◆ 1. Área de distribuição do aligátor-da-china
2. Região do aligátor-do-mississípi

Jacaré

Ordem: *Crocodylia*
Família: *Alligatoridae*

O jacaré-açu, ou jacaré-preto, é o maior dos jacarés: pode atingir 5 m de comprimento, e é o único que oferece algum perigo para o homem. Ocorre apenas na bacia amazônica, onde é cada vez mais raro, pois tem sido muito caçado para aproveitamento de sua pele.

Jacaré-açu
(Melanosuchus niger)

Jacaré-tinga
(Caiman crocodylus)

Jacaré-coroa
(Paleosuchus palpebrosus)

Jacaré-de-papo-amarelo
(Caiman latirostris)

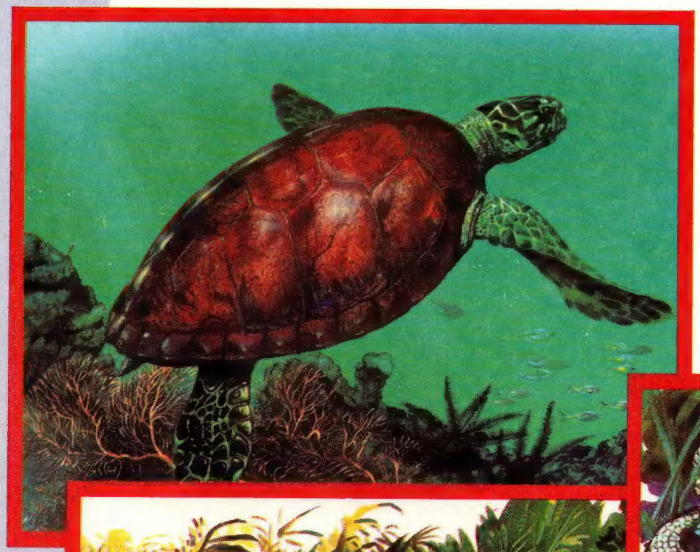
● O jacaré-de-papo-amarelo alcança 2,5 m de comprimento e vive em grandes rios, da região amazônica à bacia do Prata. O jacaré-tinga atinge 2,2 m e ocorre na bacia amazônica e nas margens do Parnaíba. O jacaré-coroa não ultrapassa 2 m e é um dos mais difundidos jacarés brasileiros.

■ Os jacarés (gêneros *Caiman, Melanosuchus* e *Paleosuchus)* vivem em lagos, pântanos, rios e, ocasionalmente, em lagoas salobras, da América Central e América do Sul.

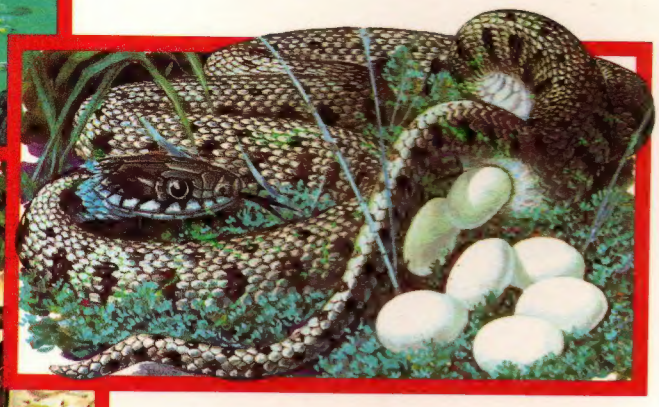
GUIA ILUSTRADO

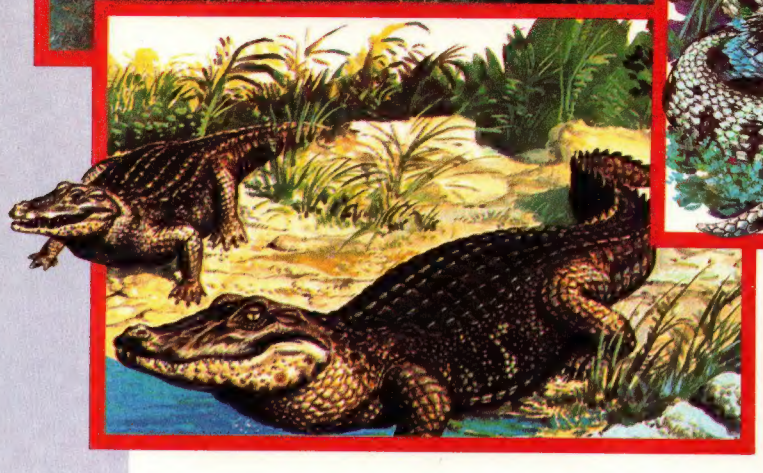
O MUNDO DOS ANIMAIS

Répteis e invertebrados: um universo cruel, desconhecido, interminável



Como são, onde vivem, o que comem, como procriam estes animais?
Neste volume, em lindos desenhos e cores surpreendentes, com textos curtos e fáceis, desfilam alguns dos mais belos, cruéis, curiosos, engraçados e fascinantes espécimes do planeta. Uma espetacular aula de Natureza, para adultos e crianças.





NOVA CULTURAL